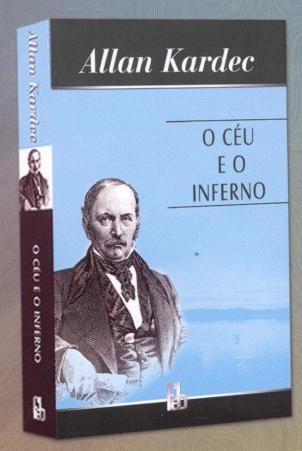
# GEORGA CONTROLLA DEUS, CRISTO E CARIDADE ANO 123 — Nº 2.117 — AGOSTO 2005

# Justiça Divina

"A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra."





### **NESTA EDIÇÃO:**

O Céu e o Inferno - 140 anos Allan Kardec e os jovens Suicídio na infância e na adolescência



### Reformador

Revista de Espiritismo Cristão Ano 123 / Agosto, 2005 / Nº 2.117



Fundada em 21 de janeiro de 1883 Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação Av. L-2 Norte — Q. 603 — Conj. F (SGAN) 70830-030 — Brasília (DF) Tel.: (61)3321-1767; Fax: (61) 3322-0523

Home page: http://www.febnet.org.br E-mail: feb@febrasil.org.br webmaster@febnet.org.br

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 39,00
Número avulso	R\$ 5,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35,00

Diretor — Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor — Altivo Ferreira; Redatores — Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretária — Sônia Regina Ferreira Zaghetto; Gerente — Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 — I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico Rua Souza Valente, 17 20941-040 — Rio de Janeiro (RJ) — Brasil Tel.: (21) 2187-8282; Fax: (21) 2187-8298 E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br Assinatura de Reformador: Tel.: (21) 2187-8264 / 8274 E-mail: assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Capa: Agadyr Torres Pereira

Tema da Capa: O tema JUSTIÇA DIVINA sintetiza o conteúdo da obra de Allan Kardec *O Céu e o Inferno*, publicada há 140 anos, em agosto de 1865.

EDITORIAL	4
Justiça Divina	
ENTREVISTA: FABIO VILLARRAGA BENAVIDES	
Colômbia sediará o 5º Congresso Espírita Mundial	
Presença de Chico Xavier	15
Divulgação Espírita – Bezerra de Menezes	
Poetas do Além – Raul de Leoni	16
Na Terra – "Post mortem"	
Esflorando o Evangelho	21
Vem! – Emmanuel	
A Feb e o Esperanto	26
Centenário do 1º Congresso Universal de Esperanto –	20
Affonso Soares	
Affonso Soures	
FEB/CFN – Comissões Regionais	32
Reunião da Comissão Regional Centro	
PÁGINAS DA REVUE SPIRITE	36
O Céu e o Inferno – Allan Kardec	
Seara Espírita	42
O Céu e o Inferno – 140 anos – Juvanir Borges de Souza	5
Lugar depois da morte – Emmanuel	8
Onde Deus sempre esteve – Gerson Simões Monteiro	
Onde está Deus – José Soares Cardoso	
VII Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo	
(Cartaz)	13
Atender e fazer – Richard Simonetti	
Materialismo e fé – Washington Borges de Souza	
Allan Kardec e os jovens – Adilton Pugliese Trajetória da vida – Ricardo Di Bernardi	18 20
Suicídio na infância e na adolescência: O problema sob a	22
visão espírita – Clara Lila Gonzalez de Araújo	
Autoridades Federais recebem textos com a visão espírita	25
sobre o aborto	
Idolatria e homenagens a médiuns – Umberto Ferreira	29
A trajetória da Rainha de Oude – Sônia Zaghetto	
Repensando Kardec – Da Lei de Liberdade – 1ª Parte –	
Inaldo Lacerda Lima	
Centenário de O Clavim	41

## Editorial

### Justiça Divina

uando Allan Kardec lançou em agosto de 1865, em Paris, França, o quarto livro da Codificação Espírita, deu a ele o nome de *O Céu e o Inferno*, complementado com um subtítulo: *A Justiça Divina segundo o Espiritismo*. Profundamente didático em todo o seu trabalho, colocou, ainda, na primeira página, um esclarecimento ao leitor sobre o conteúdo do livro (ver p. 36).

O estudo minucioso das Leis naturais que regem a vida, apresentado pela Doutrina Espírita, destaca como ponto fundamental a Justiça Divina: o excelso amor com que Deus trata todos os seres da sua criação; a igualdade de condições comum a todos; as possibilidades, que oferece, de evoluírem sob o impulso das Leis do Progresso e da Liberdade; de conquistarem conhecimentos e virtudes que permitem compreender cada vez mais a vida existente em nós e em tudo o que nos cerca; o cuidado da Providência Divina em oferecer aos homens o que seja útil ao seu progresso e à sua melhoria; e tantos outros procedimentos que demonstram a bondade e a misericórdia de Deus, compreendidas cada vez mais pelos homens, de conformidade com o aumento da sua percepção com relação às Leis que regem o Universo e a sua existência.

A compreensão da Justiça Divina, no entanto, está vinculada à certeza da vida futura, vida que ocorre após a morte do corpo físico, desvendando ao homem a sua condição de Espírito imortal em constante processo de aperfeiçoamento, através da multiplicidade de suas encarnações.

Demonstrando a todos nós a grandiosidade da Justiça Divina, Allan Kardec apresenta, com detalhes e exemplos, a vida no mundo espiritual, onde vamos encontrar os benefícios, as alegrias, as dores e os sofrimentos, como resposta natural às nossas ações e realizações diante da Lei Maior, enquanto encarnados. E o faz, não assentado em conclusões puramente teóricas, mas calcado em revelações e relatos consistentes de Espíritos habitantes do mundo espiritual, que falam das suas experiências, as quais, submetidas ao crivo da razão, não deixam dúvida quanto à sua realidade.

É justo, pois, que ao comemorarmos, neste agosto de 2005, os 140 anos do lançamento do livro *O Céu e o Inferno*, externemos aos Espíritos Superiores a nossa gratidão pelos ensinos revelados e ao Codificador a nossa sincera homenagem por mais este nobre trabalho, que ajuda a desvendar para a Humanidade os seus horizontes espirituais.

### O Céu e o Inferno — 140 anos

Juvanir Borges de Souza

pós o lançamento de *O Livro* dos Espíritos, em abril de 1857, obra inicial e fundamental da Doutrina dos Espíritos, verificou o missionário Allan Kardec que sua missão não se encerrara, como havia suposto inicialmente.

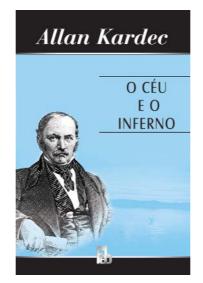
Pelo contrário, o livro basilar do Espiritismo era apenas o marco inicial de um grandioso edifício que seria construído através da cooperação entre o "discípulo lúcido do Cristo" e os Espíritos Reveladores, à frente o Espírito da Verdade.

Decorridos século e meio desde que o Codificador se interessou pela fenomenologia espírita, em 1855, podemos perceber o admirável planejamento da Espiritualidade Superior para a vinda do Consolador prometido por Jesus.

Hoje se evidencia a sabedoria superior na escolha da época apropriada para o cumprimento da promessa do Cristo – meados do século XIX.

É justamente no "século das luzes" que se consolidaria a liberdade de expressão das idéias e dos pensamentos, em oposição às tiranias e ao dogmatismo religioso; mas é também nesse período que nascem, ou renascem filosofias materialistas profundamente prejudiciais ao progresso espiritual da Humanidade,

que precisavam ser contestadas em seus fundamentos e conclusões, carregados de erros e desvios.



A presença do Espiritismo – o Consolador –, era o início de uma Nova Era, a marca de um novo tempo para retificações de suma importância para o homem da atualidade e do futuro, já que as filosofias e as religiões tradicionais haviam-se desviado da verdade.

Os ensinos dos Espíritos, metodicamente organizados pelo missionário Allan Kardec, transformaram-se na Terceira Revelação, a Doutrina Espírita, na qual a Verdade ressalta dos fatos e das realidades que se patenteiam.

Na novel Doutrina, vasta e abrangente, seus fundamentos, princípios e concepções baseiam-se na razão de ser de toda a Criação de Deus.

Não obstante a vastidão dos conhecimentos trazidos pelos Espíritos, com a reafirmação dos ensinos morais do Cristo, a Doutrina forma uma unidade dentro da diversidade.

Essa unidade doutrinária sintetizada no livro básico foi, posteriormente, desdobrada pelos próprios autores – os Espíritos Reveladores e o Codificador – em quatro outras obras, baseadas nas diferentes partes de *O Livro dos Espíritos*, como é do conhecimento dos espíritas.

Após as edições de *O Livro dos* Espíritos, *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, surge *O Céu e o Inferno*, em agosto de 1865.

O quarto livro da Codificação, que tem como subtítulo *A Justiça Divina segundo o Espiritismo*, é um desdobramento da Quarta Parte de *O Livro dos Espíritos*.

Toda a obra constitui-se em refutação firme a todas as idéias, teorias, hipóteses, crenças e tudo mais que não corresponda à trajetória do Espírito eterno, desde sua criação por Deus, simples e ignorante, até ao ápice a ser alcançado.

Demonstra quão insensatas são as teorias niilistas, que não tomam conhecimento do *espírito*, o elemento mais importante do Universo, para dar ênfase ao materialismo multifário, com todas as conseqüências daí decorrentes.

Haverá algo pior para o ser inteligente, racional, sensível, amoroso, que chega à conclusão de que passará ao *nada*, após a morte certa que o espera?

Pois essa tormenta acompanha os homens que cultivam o niilismo e o materialismo desde a vida primitiva das cavernas, impressionados com a morte do corpo.

A Doutrina Consoladora, comprovando a continuidade da vida após o decesso do corpo, opõe a realidade à suposição inquietante do nada. Esse aspecto da Doutrina por si só já a recomendaria a uma considerável parcela da Humanidade, a todos aqueles que não encontram solução para o grande problema que os atormenta – a dissolução no nada.

Quando Allan Kardec indaga aos Espíritos Reveladores – "De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?" (questão 799 de *O Livro dos Espíritos*) –, a resposta foi peremptória e incisiva:

"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro."

Além de errôneos e insensatos, o niilismo e o materialismo produzem conseqüências anti-sociais, pelo desprezo à solidariedade e ao amor fraternal, já que o egoísmo é o produto lógico da crença sobre uma vida que se vai findar para sempre.

Duas outras doutrinas são focalizadas no capítulo inicial de *O Céu e o Inferno*, as quais, embora não materialistas, levam a falsas consequências, em discordância com a realidade.

A primeira é a da absorção do princípio inteligente no *Todo Universal*. Por essa crença, cada indivíduo assimila, ao nascer, uma parcela do Todo, devolvendo-lhe essa parcela quando ocorre a morte.

Embora admitindo um princípio inteligente no homem, se esse princípio é imerso em um reservatório comum, confundindo-se com ele, cessa a individualidade, com todas as conquistas conseguidas, para sempre.

Essa crença, pelos efeitos que produz, equivale ao niilismo, já que desaparecem a individualidade e a responsabilidade, dissolvidas no Todo Universal.

A segunda teoria, o Panteísmo, considera toda a criação constitutiva da divindade, que é, ao mesmo tempo, Espírito e matéria.

Para essa doutrina, Deus é o conjunto de tudo quanto existe, não havendo nenhum ser superior regendo o conjunto.

A incoerência desse sistema ressalta à primeira vista. Como poderiam os seres imperfeitos, espalhados por todo o Universo, ser, ao mesmo tempo, responsáveis por toda a sabedoria e perfeição das leis da Natureza?

Como observa sensatamente a obra em exame, uma teoria só pode ser aceita como verdadeira se satisfaz à razão, em primeiro lugar. (Ver item 8, p. 18 da 1. ed. especial. Ed. FEB.)

A razão e a lógica, com base na observação dos fatos, conduzem os homens a considerar, em primeiro lugar, a individualidade do Espírito.

Todas as religiões admitem a individualidade da alma, com suas qualidades modificando-se continuamente. A responsabilidade individual decorre da liberdade de cada ser.

Como decorrência natural da individualidade e da responsabilidade, aliadas à imortalidade da alma humana, após a morte do corpo físico, surgiram, nas religiões da antiguidade e das eras que se seguiram, até os nossos dias, as crenças nas penas e gozos futuros.

As crenças no céu, no inferno, no purgatório, em regiões celestiais ou de sofrimentos, numa profusão de denominações que vem dos povos mais antigos, tornaram-se comuns no seio de toda a Humanidade.

As próprias instituições cristãs, as Igrejas criadas com base nos Evangelhos, não fugiram às concepções de *céu* e *inferno* para a vida futura do Espírito imortal.

Era necessária a presença do Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus, para aclarar a vida futura, dando interpretação correta à terminologia utilizada nos Evangelhos e no Velho Testamento, e demonstrar com fatos, com depoimentos pessoais e com provas irrecusáveis o que ocorre com os Espíritos, após o decesso do corpo físico.

O subtítulo *Justiça Divina* dado à obra *O Céu e o Inferno* justifica-se plenamente pelo fato de que cada Espírito que volta às Esferas Espirituais recebe o retorno de suas obras, de suas idéias, do que fez ou deixou de fazer.

O bem ou o mal de sua responsabilidade são os determinantes para as recompensas ou as retifica-

ções futuras, seja na vida espiritual ou em novas vivências em mundos materiais.

É a Justiça Infalível estabelecida nas leis divinas funcionando automaticamente pela vontade do Criador.

Está dividida em duas partes a quarta obra da Codificação.

A Primeira Parte ocupa-se da sustentação doutrinária das idéias retificadoras trazidas pela Nova Revelação.

Para isso discorre sobre a morte, o futuro do ser, o céu, o inferno e o purgatório, segundo as crenças diversas e segundo os ensinos dos Espíritos Reveladores, facilitando a comparação entre as diversas doutrinas e o Espiritismo.

Trata ainda de assuntos que dizem respeito aos anjos e demônios, criações de diversas religiões, e a interpretação espírita sobre essas entidades referidas nos livros sagrados.

A Segunda Parte da obra, focalizando inicialmente a transição da vida corporal para a espiritual, com a extinção da vida orgânica, mostra as múltiplas situações em que o Espírito se encontra, logo após o desenlace.

Os diversos depoimentos de Espíritos que passavam à vida espiritual foram grupados por Allan Kardec de conformidade com a situação de cada um, de felicidade ou infelicidade, decorrentes de suas ações no bem e no mal, não somente na última vivência terrena mas também em outras existências.

Desfilam então os testemunhos dos Espíritos felizes, dos que apresentam condições medianas, dos sofredores, dos suicidas, dos criminosos arrependidos, dos Espíritos endurecidos e dos que passaram por duras expiações terrestres.

A multiplicidade das situações focalizadas corresponde à variedade da vida das criaturas na Terra.

São Espíritos de pessoas comuns, ou que se destacaram na organização social, ou desconhecidos; criaturas arrogantes ou humildes; conformadas ou inconformadas com sua situação espiritual.

Alguns depoimentos são de Espíritos que se relacionaram com o próprio Codificador, antes de desencarnarem, numa demonstração de que o relacionamento das criaturas pode continuar após a morte.

Os esclarecimentos do Codificador, abaixo transcritos, auxiliam-nos a melhor compreender as circunstâncias da vida, regidas por uma justiça indefectível.

"Os exemplos que vamos transcrever mostram-nos os Espíritos nas diferentes fases de felicidade e infelicidade da vida espiritual. Não fomos procurá-los nas personagens

Longe, pois, de simples teorias ou hipóteses sobre a vida futura que nos espera, são os próprios Espíritos que vêm informar aos homens o que ocorre após a morte

mais ou menos ilustres da antigüidade, cuja situação pudera ter mudado consideravelmente depois da existência que lhes conhecemos, e que por isto não oferecessem provas suficientes de autenticidade. Ao contrário, tomamos esses exemplos nas circunstâncias mais ordinárias da vida contemporânea, uma vez que assim pode cada qual encontrar mais similitudes e tirar, pela comparação, as mais proveitosas instruções. Quanto mais próxima de nós está a existência terrestre dos Espíritos – quer pela posição social, quer por laços de parentesco ou de meras relações – tanto mais nos interessamos por eles, tornando-se fácil averiguar-lhes a identidade. As posições vulgares são as mais comuns, as de maior número, podendo cada qual aplicá-las em si, de modo a tornarem-se úteis, ao passo que as posições excepcionais comovem menos, porque saem da esfera dos nossos hábitos." (Nota de rodapé nº 1, p. 210, 1. ed. especial. Ed. FEB.)

Longe, pois, de simples teorias ou hipóteses sobre a vida futura que nos espera, são os próprios Espíritos que vêm informar aos homens o que ocorre após a morte, refutando, por essa forma, todas as crenças religiosas e filosóficas que pregam a existência de um céu, um inferno, ou o nada, ou a fusão no Todo Universal.

É a Verdade, a realidade que a Doutrina Consoladora apresenta na Nova Era do Espírito, em substituição às hipóteses e crenças criadas pela ignorância humana, através das idades.

É a Doutrina Espírita explicando que todos nos encontramos de passagem em um mundo de expia-

ções e provas, buscando o próprio burilamento da individualidade eterna.

A sepultura não é o fim da criatura, como pensam os niilistas, assim como o nascimento não é o princípio da vida do ser, como pensam os religiosos de diversas tradições. Todas as criaturas já existem como Espíritos, antes do berço e prosseguem na marcha evolutiva, após a morte do corpo.

A Doutrina Consoladora mostra a Justiça das leis divinas, que não concede privilégios, mas dá a todos o retorno do bem ou do mal que cada um pratica.

•••

O Céu e o Inferno foi lançado por Allan Kardec em 1º de agosto de 1865.

A *Revista Espírita* de setembro de 1865 informa sobre o lançamento da obra, indicando seu objetivo e conteúdo.

São palavras do Codificador:

"O título desta obra indica claramente o seu objetivo. Aí reunimos todos os elementos próprios para esclarecer o homem sobre o seu destino. Como nos nossos outros escritos sobre a Doutrina Espírita, aí nada introduzimos que seja produto de um sistema preconcebido, ou de uma concepção pessoal, que não teria nenhuma autoridade: tudo aí é deduzido da observação e da concordância dos fatos." (Revista Espírita, p. 377-378, 2. ed. Ed. FEB.)

A tradução da obra para o vernáculo é de autoria de Manuel Justiniano Quintão, ex-Presidente da FEB.

### Lugar depois da morte

Muitas vezes perguntas, na Terra, para onde seguirás, quando a morte venha a surgir...

Anseias, decerto, a ilha do repouso ou o lar da união com aqueles que mais amas...

Sonhas o acesso à felicidade, à maneira da criança que suspira pelo colo materno...

Isso, porém, é fácil de conhecer.

Toda pessoa humana é aprendiz na escola da evolução, sob o uniforme da carne, constrangida ao cumprimento de certas obrigações:

nos compromissos do plano familiar;

nas responsabilidades da vida pública;

no campo dos negócios materiais;

na luta pelo próprio sustento...

O dever, no entanto, é impositivo da educação que nos obriga a parecer o que ainda não somos, para sermos, em liberdade, aquilo que realmente devemos ser.

Não olvides, assim, enobrecer e iluminar o tempo que te pertence.

• • •

Não nos propomos nivelar homens e animais; contudo, numa comparação reconhecidamente incompleta, imaginemos seres outros da natureza trazidos ao regime do espírito encarnado na esfera física.

O cavalo atrelado ao carro, quando entregue ao descanso, corre à pastagem, onde se refocila na satisfação dos próprios impulsos.

A serpente, presa para cooperar na fabricação de soro antiofídico, se for libertada, desliza para a toca, onde reconstituirá o próprio venero

O corvo, detido para observações, quando solto, volve à imundície.

A abelha, retida em observação de apicultura, ao desembaraçar-se, torna, incontinenti, à colméia e ao trabalho.

A andorinha engaiolada para estudo, tão logo se veja fora da grade, voa no rumo da primavera.

Se desejas saber quem és, observa o que pensas, quando estás sem ninguém; e se queres conhecer o lugar que te espera, depois da morte, examina o que fazes contigo mesmo nas horas livres.

**Emmanuel** 

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Justiça Divina*. Estudos e dissertações em torno da substância religiosa de *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec. 10. ed. Brasília (DF): FEB, 2002, p. 85-86.

### Onde Deus sempre esteve

Gerson Simões Monteiro

O jornal *O Globo*, na sua edição de 11 de janeiro de 2005, republicou texto assinado pelo colunista William Safire, do New York Times, questionando o Criador a respeito do que aconteceu no Sudeste da Ásia, dizendo textualmente: "Depois do cataclismo, com fotos de pais chorando sobre crianças mortas atingindo a consciência humana em todo o mundo, surgem questões que abalam a fé: onde estava Deus? Por que uma divindade boa e toda-poderosa permite que tanto mal e pesar caiam sobre milhares de inocentes? O que essas pessoas fizeram para merecer tamanho sofrimento?".

Diante das questões do colunista norte-americano, embora não tenha procuração de Deus para dizer onde Ele sempre esteve, pois é certo que nunca esteve ausente de Sua obra, e para defendê-lO também da imagem de injusto, devo dizer inicialmente que os maiores filósofos e estudiosos da cosmologia e da metafísica dedicaram sua inteligência ao entendimento da figura de Deus, criando a Teodicéia. Dois assuntos dessa ciência foram: a existência e a essência de Deus.

Deve-se, porém, a Tomás de Aquino, autor da *Summa Theológica*, a prova da existência de Deus, baseada nos seguintes **argumentos metafísicos** assim sintetizados: 1) Se no mundo existe movimento ou mudança, que caracteriza o vir-a-ser, deve existir um motor primeiro que

não seja movido por nenhum outro, pois, se tudo fosse movido, teríamos efeito sem causa. 2) Há uma causa absolutamente primeira, transcendente às causas em geral; assim, se existem as causas segundas, deve existir a causa primeira, porque as causas segundas são efeitos. 3) Existem seres contingentes, que não



possuem em si mesmos a razão de sua existência, que são, mas poderiam não ser; se existem seres contingentes, deve existir um ser necessário. 4) Nas coisas existem vários graus de perfeição, referentes à beleza, à bondade, à inteligência e à verdade; deve haver então um ser infinitamente perfeito, porque o relativo exige o absoluto. 5) E ainda, a prova pela ordem do mundo, pela organização complexa do Universo e pelo governo das coisas, tudo

devido a uma inteligência ordenadora, superior, absoluta, necessária.

Com base em tais raciocínios, demonstrando ser Deus a Inteligência Suprema do Universo e a Causa Primeira de todas as coisas, Sua essência é de natureza espiritual, conforme a resposta dos Espíritos Superiores à questão nº 1 de O Livro dos Espíritos. Para melhor entendê--lO, costumamos adjetivá-lO, pois o adjetivo, limitando-O, torna-O mais acessível à nossa compreensão limitada. Por isso, relacionamos os atributos de Deus, como está na questão nº 13 dessa obra básica da Doutrina Espírita: é eterno; é imutável; é imaterial; é único; é onipotente; e, por fim, é soberanamente justo e bom.

Segundo o Espiritismo, Deus é distinto de sua criação, como está esclarecido na questão 77 de *O Livro dos Espíritos*, repelindo por esse motivo a doutrina panteísta, que o concebe como parte integrante da sua própria criação. Nesse sentido, os conceitos de imanência e transcendência são inseparáveis quando O analisamos, conforme determina a concepção dualista que admite a separação da essência substancial de Deus, o Criador, de Sua criação.

Como se sabe, imanência de Deus significa Sua presença espiritual em tudo, como causa final e universal, uma vez que Ele é o Criador de todas as coisas e seres. Entretanto, a imanência de Deus não im-

Reformador/Agosto 2005 287 9

pede sua absoluta independência em relação ao Universo, que Ele criou, e é isso que denominamos de transcendência. Assim, imanência e transcendência integram a natureza Divina, pois, sem a primeira, Deus se faria estranho ao Universo e não seria, por isso, infinito e nem perfeito. Sem a transcendência, Deus seria idêntico ao Universo e também imperfeito, como o próprio Universo em evolução.

Infelizmente, embora o colunista William Safire admita a existência de Deus, ele duvida da Sua justiça diante dos sofrimentos das vítimas do tsunami, ignorando ou desconhecendo os fundamentos aqui expostos. Isso acontece porque as filosofias tradicionais e as crenças religiosas, baseadas na hipótese de que o homem foi criado para uma única existência na Terra, não conseguem explicar as diferenças individuais entre os homens e os sofrimentos coletivos, como os causados pelo maremoto que atingiu centenas de milhares de pessoas, e concluem de pronto que Deus é injusto e cruel para os seus filhos.

No entanto, a solução para esse aparente enigma está na palingenesia, na lei da reencarnação, a única que pode explicar com lógica as diferenças individuais e coletivas na Humanidade. Por meio das vidas sucessivas, podemos entender perfeitamente o funcionamento da lei de ação e reação, a mesma que age sobre o indivíduo, a família, a nação, as raças, enfim, o conjunto dos habitantes dos mundos, os quais formam individualidades coletivas, expressão cunhada pelo Espírito Clélia Duplantier, em Obras Póstumas, de Allan Kardec a respeito das expiações coletivas.

#### **Onde está Deus**

José Soares Cardoso

Onde estás Deus? – perguntou o cientista. Ninguém o viu jamais. Quem é ele? Responde às pressas o materialista: – Deus é somente uma invenção da Fé...

O pensador dirá sensatamente:

– Não vejo Deus, mas sinto que ele existe, a Natureza mostra claramente.

Onde o poder do Criador consiste!

Mas o poeta dirá, com a segurança de quem afirma porque tem certeza: – Eu vejo Deus no riso da criança, no céu, no mar, na luz da Natureza!...

> Contemplo Deus, brilhando nas estrelas, no olhar das mães fitando os filhos seus; nas noites de luar claras e belas, em tudo pulsa o coração de Deus!...

Eu vejo Deus nas flores e nos prados, nos astros a olhar pelo infinito, escuto Deus na voz dos namorados, e sinto Deus na lágrima do aflito...

Percebo Deus na frase que perdoa, contemplo Deus na mão que acaricia, encontro Deus na criatura boa e sinto Deus na paz e na alegria!...

Eu vejo Deus no médico salvando, pressinto Deus na dor que nos irmana, descubro Deus no sábio procurando compreender a natureza humana...

> Eu vejo Deus no gesto de bondade, escuto Deus nos cânticos do crente, percebo Deus, no sol, na liberdade e vejo Deus na planta e na semente...

Eu vejo Deus enfim por toda a parte, que tudo fala dos poderes seus, descubro Deus nas expressões da Arte, no amor dos homens também sinto Deus!...

> Mas onde eu sinto Deus com mais beleza, na sua mais sublime vibração, não é no coração da Natureza... É dentro do meu próprio coração!...

Fonte: A Tribuna (Santos-SP), de 8/5/1977.

### Entrevista: Fabio Villarraga Benavides

### Colômbia sediará o 5º Congresso Espírita Mundial

Fabio Ricardo Villarraga Benavides, dirigente colombiano e da Coordenadoria do Conselho Espírita Internacional para a América do Sul, fala sobre o Movimento Espírita na Colômbia e no Continente Sul-Americano, com informações sobre o 5º Congresso Espírita Mundial

P. – Quais as principais ações da Confederação Espírita Colombiana?

Villarraga – A Confederação Espírita Colombiana (CONFECOL), segundo informes já apresentados na Reunião Geral do Conselho Espírita Internacional, em Paris, vem desenvolvendo importantes atividades no território colombiano. Destacamos o Seminário Nacional de Atualização e Capacitação nas Áreas Jurídicas, Contábeis e Tributárias para entidades sem fins lucrativos, organizado pela Vice-Presidência de Assistência Social da CONFECOL. Realizou-se o censo para as Federações e Centros federados. Foram visitadas as Federações Espíritas em nível regional, que compõem a CONFECOL, tratando de assuntos relacionados com a divulgação doutrinária, assistência e promoção social, a família, a infância e a juventude, partes administrativa e legal, e estreitando os vínculos de união, unificação e fortalecimento do Movimento Espírita colombiano. Em abril de 2004, ocorreu em Bogotá o X Congresso Espírita Colombiano, em homenagem ao Bicentenário de Nascimento de



Fabio Villarraga Benavides

Allan Kardec. No final de maio, deste ano, realizou-se o VII Congresso Colombiano de Dirigentes Espíritas, em Bogotá. Finalmente, nos permitimos informar que realizaremos o 5º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo CEI, em outubro de 2007.

P. – Qual a tradição de vocês na realização de eventos nacionais?

Villarraga – Na história do Movimento Espírita colombiano, antes de realizar os Congressos Espíritas Nacionais realizávamos, em diversas cidades, Assembléias Espíritas Nacionais, Seminários Nacionais e Encontros Fraternais Espíritas. Desde a década de 1980 passamos a rea-

lizar Congressos Espíritas na Colômbia. Já foram efetivados dez Congressos Espíritas Nacionais, um a cada dois ou três anos, cuja sede corresponde a uma Federação e cidade diferentes. O X Congresso Espírita Colombiano foi realizado na cidade de Bogotá em abril de 2004, em homenagem ao Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, com o tema central *O Legado de Kardec para a Humanidade*, que contou com uma participação de mais de 600 pessoas.

P. – Quantas instituições espíritas atuam na Colômbia?

Villarraga – Contamos com um total de 55 instituições espíritas na Colômbia, que incluem os Centros e Sociedades espíritas filiados e simpatizantes. Estes Centros estão, por sua vez filiados a alguma das sete federações que existem no País e que estão ligadas à CONFECOL. As Federações que integram atualmente a CONFECOL são as das seguintes regiões: Cundinamarca (FEC), Sul-colombiano (FEDESUR), Costa Atlântica (FEDCA), Pacífico (FESPA), Tolima (FEESPTOL), Santander (FEDESAN), Centro-Ocidente (FESCO).

P. – Como se encontra a implantação da Coordenadoria do CEI para a América do Sul?

**Villarraga** – O trabalho da Coordenadoria do CEI para a América do Sul tem tido pleno apoio e respaldo do Secretário-Geral Nestor João Masotti, desde sua criação no ano de 2002. As duas reuniões da Coordenadoria, em Buenos Aires (2003) e em La Paz (2005) desenvolveram-se de forma satisfatória, nas quais se foi delineando a estrutura de trabalho unificado de acordo com as diretrizes do CEI. Todos os países sul-americanos têm, em geral, atendido ao chamado do CEI, participando fraternalmente nas reuniões programadas. Teremos nossa próxima reunião do CEI-América do Sul em outubro de 2007, na cidade de Cartagena, Colômbia, integrada com a reunião do CEI, durante o 5º Congresso Espírita Mundial. Temos observado com entusiasmo o desenvolvimento dos trabalhos de diversos Movimentos Espíritas sul--americanos (Uruguai, Paraguai, Bolívia, Brasil, Peru, Equador, Argentina e Colômbia), e seu cres-

cimento em decorrência do esforço constante dos dirigentes espíritas dos diversos países, os quais plasmam com amor o trabalho espírita – marcas de espiritualidade e dedicação ao ideal no roteiro e compromisso estabelecidos com Deus, Jesus e Kardec.

P. – Há difusão da edição em espa-

nhol da atual La Revista Espírita francesa?

Villarraga – Sim, em todos os Países sul-americanos existe difusão e distribuição de La Revista Espírita, edição em espanhol, que tem tido boa acolhida pela excelente diagramação e apresentação da informação espírita nos diferentes números. Realizou-se um balanço muito positivo da mesma durante a 2ª Reunião do CEI-América do Sul, realizada em La Paz (Bolívia), em março de 2005, onde os diversos núcleos de distribuição de La Revista Espírita se reportaram a uma grande distribuição e difusão da mesma. Aprovou-se nesta 2ª Reunião do CEI-América do Sul que La Revista Espírita seja distribuída pela respectiva instituição, responsável por sua difusão, às principais hemerotecas e bibliotecas da cidade, para que se multiplique o poder difusor da informação espírita ali contida, já que estaria à disposição de numerosos estudiosos e investigadores que consultam tais instituições de caráter cultural.

P – Quais as expectativas para o 5º Congresso Espírita Mundial?

**Villarraga** – Há expectativas muito boas para a realização deste Congresso na Colômbia em outubro do ano de 2007. Estamos alegres e dispostos ao trabalho espírita para a organização e realização do 5º Congresso Espírita Mundial; durante a 2ª Reunião de Coordenadoria do CEI em La Paz (Bolívia) definiu-se entre os países presentes a sua realização na cidade de Cartagena de Índias, na Colômbia. Realizamos a primeira reunião preparatória para o 5º CEM, em Cartagena, no dia 14 de maio, durante reunião da Junta Diretora da Federação Espiritista da Costa Atlântica, da qual participaram o Presidente da CONFECOL e o Coordenador do CEI para América do Sul. Foi uma reunião onde apresentamos as normas do CEI para os Congressos Espíritas Mundiais, que foram aprovadas em Miami em 1994, assim como um modelo de Regulamento Interno para o 5º CEM e o Organograma do Congresso Mundial com todas as instituições que participam deste evento transcendental.



### Atender e fazer

Richard Simonetti

Mateus, 21:28-32

onversando com os fariseus, os impertinentes contestadores, Jesus contou pequena parábola:

Um homem, pai de dois filhos, disse ao primeiro:

– Filho, vai trabalhar hoje na vinha.

Respondeu o filho:

- Não quero.

Arrependendo-se, acabou atendendo à convocação.

Dirigindo-se ao segundo filho, fez idêntica recomendação. Este concordou prontamente:

– Eu irei, senhor.

Disse de boca apenas, porquanto não foi.

Perguntou Jesus:

— Qual dos dois fez a vontade do pai?

Responderam os fariseus:

- O primeiro.

Concluiu o Mestre:

– Em verdade vos digo que os

publicanos e as meretrizes vos precederão no Reino de Deus.

Porque João veio a vós no caminho da justiça e não acreditastes nele, enquanto os publicanos e as meretrizes acreditaram nele.

Vós, porém, mesmo vendo isso não vos arrependestes depois, para acreditar nele.

A responsabilidade é planta frágil. Só viceja em clima de liberdade

Enunciado simples, significado profundo.

O senhor da parábola, como situa o Mestre, é Deus.

Fica evidente que nas relações entre o Criador e as criaturas, o Pai e os filhos, há um valor básico:

O livre-arbítrio.

A liberdade de ir e vir, de fazer de acordo com a própria iniciativa, sem pressões ou ameaças.

As pessoas imaginam que Deus deveria impor Sua justiça, castigando os maus, premiando os bons.

Profitentes religiosos exaltados

desejam ardentemente que a *ira divina* se abata sobre árabes ou judeus, conflitados no Oriente Médio, conforme o *time* de sua preferência. Desejam muitos que os fanáticos de ambos os lados, belicosos e agressivos, sejam atingidos pelo *raio que os parta*, como se diz popularmente.

Mas, se agisse assim, Deus teria o mesmo comportamento troglodita que caracteriza esses extremistas, dispostos a resolver suas pendências *no braço*, a agir como se fossem moleques de rua.

A responsabilidade é planta frágil.

Só viceja em clima de liberdade.

Imprescindível que a exercitemos, a fim de sermos responsabilizados por nossos atos, consoante a Lei de Causa e Efeito, tão bem definida pela Doutrina Espírita, e enunciada por Jesus, ao proclamar (Mateus, 16:27):

A cada um segundo suas obras.

O pai que castiga severamente o mínimo deslize do filho, impondo-se pelo medo, sem diálogo, sem demonstrações de afeto, lamentará, mais tarde, os estragos produzidos em sua personalidade – inibição, insegurança, introversão, timidez...

Poderá ser pior – rebeldia, agressividade, revolta, vícios...

Não é assim que o Pai Celeste lida com Seus filhos.

Não impõe nada e sempre nos convida para a vinha.

O convite expressa-se de várias formas:

- Nos princípios religiosos.
- Nas vidas exemplares.
- Nos impulsos do Bem.
- Nas idéias de caráter edificante.

O filho que responde afirmativamente simboliza os que freqüentam os Templos, as Igrejas, os Centros Espíritas, mas cujo comportamento é negativo.

São meros religionários, sectários de uma religião. Não vivenciam o que estão aprendendo. De nada vale bater no peito, proclamando que aderimos à Vinha do Senhor, se as nossas atitudes disserem o contrário.

O filho que responde negativamente simboliza os que, embora não vinculados a movimentos religiosos, agem com religiosidade, empenham-se em cumprir o que deles espera Deus.

A parábola lembra algumas expressões do *Canto de Ossanha*, de Baden Powell e Vinícius de Morais:

O homem que diz "dou" não dá, porque quem dá mesmo não diz.

Os servidores autênticos preferem o anonimato.

Quem exalta supostas virtudes apenas faz propaganda de si mesmo.

O homem que diz "vou" não

vai, porque quando foi já não quis.

Os caminheiros decididos não se enredam com meras palavras.

O homem que diz "sou" não é, porque quem é mesmo não diz que é.

Os sábios legítimos reconhecem suas próprias limitações.

Quem se julga dono da verdade carece de humildade, apanágio da verdadeira sabedoria.

• •

Instigante a observação de Jesus:

 Os publicanos e as meretrizes vos precederão no Reino de Deus.

Atente a esse fato, leitor amigo:

O Mestre não está afirmando que os fariseus seriam barrados, mas que, por não serem sinceros, teriam seu ingresso retardado.

Diríamos que para lá chegar, deveriam enfrentar atribulações e dores tendentes a modificar suas disposições.

Beleza de idéia!

Está bem de acordo com a justiça e a bondade de Deus.

Todos entraremos no Reino, sem exceção, tanto mais depressa quanto maior o nosso empenho em favor da própria renovação.

Não ficarão de fora nem mesmo os que se envolvem com o farisaísmo, a se comprometerem na falsa religiosidade.

Para nós, podem ser detestáveis agentes do mal.

Para Deus, apenas filhos transviados, que encontrarão, um dia, o roteiro do Bem. Se o fariseu passava a existência na base do vou, mas não vai, transferindo-se para o Plano Espiritual cheio de dívidas e compromissos não cumpridos, como poderia en-

Bem, se os seus comprometimentos eram com a existência humana, seria de boa lógica que os resolvesse aqui.

trar no Reino?

Observe, prezado leitor, que no célebre encontro com Nicodemos, Jesus proclama (João, 3:3):

Em verdade, em verdade te digo que quem não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.

Temos aí uma evidência da Reencarnação.

Através de múltiplas existências, retornando à Terra, incessantemente, para experiências regeneradoras, os fariseus terminariam, finalmente, por aderir ao Reino, não por meras palavras, mas por ações.

E todos nós, habitantes deste planeta de provas e expiações, habituados a eleger o egoísmo como orientação de vida, temos participado, milenarmente, do time dos que dizem:

> Dou, mas não dão... Vou, mas não vão... Sou, mas não são...

Praza aos Céus tenhamos aprendido as lições e estejamos dispostos, desta feita, a atender aos apelos da própria consciência, exercitando de verdade o *dar*, o *ir* e o *ser*, buscando as gloriosas realizações do Reino!

### Presenca de Chico Xavier

### Divulgação Espírita

Filhos, o Senhor nos abençoe.

Efetivamente, as vossas responsabilidades no plano terrestre vos concitam ao trabalho árduo no que se refere à implantação das idéias libertadoras da Doutrina Espírita, que fomos trazidos a servir. Em verdade, nós outros, os amigos desencarnados, até certo

ponto, nos erigimos em companheiros da inspiração, mas as realidades objetivas são vossas, enquanto desfrutardes as prerrogativas da encarnação.

Compreendamos, assim, que a vossa tarefa na divulgação do Espiritismo é ação gigantesca, de que vos não será lícito retirar a atenção.

Nesse aspecto do assunto, urge considerarmos o impositivo da distribuição equitativa e plena dos valores espirituais, tanto quanto possível, a benefício de todos.

auxílio da coletividade.

Devotemo-nos à cúpula, de vez que em qualquer edificação o teto é a garantia da obra, no entanto, é forçoso recordar que a edificação é de serventia ou deve servir à vivência de quantos integram no lar a composição doméstica. Em Doutrina Espírita, encontramos a Terra toda por lar de nossas realizações comunitárias e, por isso mesmo, a cúpula das idéias é conclamada a

Não vos isoleis em quaisquer pontos de vista, sejam eles quais forem.

Estudai todos os temas da humanidade e ajustai--vos ao progresso, cujo carro prossegue em marcha irreversível.

Observai tudo e selecionai os ingredientes que vos pareçam necessários ao bem geral. Nem segregação na cultura acadêmica nem reclusão nas afirmativas do sentimento.

Vivemos um grande minuto na existência planetária, no qual a civilização, para sobreviver, há de alçar o coração ao nível do cérebro e controlar o cérebro, de tal modo que o coração não seja sufocado pelas aventuras da inteligência.

Equilíbrio e justiça. Harmonia e compreen-

Nesse sentido, saibamos orientar a palavra espírita no rumo do entendimento fraternal.

> Todos necessitamos de sua luz renovadora.

Imperioso, desse modo, saber conduzi-la, através das tempestades que sacodem o mundo de hoje, em todos os distritos da opinião.

Congreguemos todos os companheiros na mesma formação de trabalho, conquanto se nos faça imprescindível a sustentação de cada um no encargo

Nenhuma inclinação à desordem, a pretexto de manter coesão, e nenhum endosso à violência sob a des-

Todos precisamos penetrar no conhecimento da responsabilidade de viver e sentir, pensar e fazer.

Os melhores necessitam do Espiritismo para não perderem o seu próprio gabarito nos domínios da elevação; os companheiros da retaguarda evolutiva necessitam dele para se altearem de condição. Os felizes reclamam-lhe o amparo, a fim de não se desmandarem nas facilidades que transitoriamente lhes enfeitam as horas, e os menos felizes pedem-lhe o socorro, a fim de se apoiarem na certeza do futuro melhor; os mais jovens solicitam-lhe os avisos para se organizarem perante a experiência que lhes acena ao porvir e os companheiros amadurecidos na idade física esperam-lhe o

que lhe compete. culpa de progresso. Bezerra de Menezes exercer a posição de cobertura generosa e benéfica, em

auxílio para suportar com denodo e proveito as lições que o mundo lhes reserva na hora crepuscular.

Assim sendo, tendes convosco todo um mundo de realizações a mentalizar, preparar, levantar, construir.

Não nos iludamos. Hoje dispondes da ação, no corpo que envergais; amanhã seremos nós, os amigos desencarnados, que vos substituiremos na arena de serviço.

A nossa interdependência é total.

E, ante a nossa própria imortalidade, estejamos convencidos de que voltaremos sempre à retaguarda para corrigirmos, retificando os erros que tenhamos, acaso, perpetrado.

Mantenhamo-nos, por isso, vigilantes.

Jesus na Revelação e Kardec no Esclarecimento resumem para nós códigos numerosos de orientação e conduta.

Estamos ainda muito longe de qualquer superação, à frente de um e outro, porque, realmente, os objetivos essenciais do Evangelho e da Codificação exigem ainda muito esforço de nossa parte para serem, por fim, atingidos. Finalizando, reflitamos que sem comunicação não teremos caminho.

Examinemos e estudemos todos os ensinos da verdade, aprendendo a criar estradas espirituais de uns para os outros. Estradas que se pavimentem na compreensão de nossas necessidades e problemas em comum, a fim de que todas as nossas indagações e questões sejam solucionadas com eficiência e segurança.

Sem intercâmbio, não evoluiremos; sem debate, a lição mora estanque no poço da inexperiência, até que o tempo lhe imponha a renovação. Trabalhemos servindo e sirvamos estudando e aprendendo. E guardemos a convicção de que, na Bênção do Senhor, estamos e estaremos todos reunidos uns com os outros, hoje quanto amanhã, agora como sempre.

Bezerra

(Comunicação recebida em 6-12-1969 pelo médium Francisco Cândido Xavier. Ext. de Reformador de abril de 1977, p. 104.)

### Poetas do Além — Raul de Leoni

#### Na Terra

Renascendo no mundo da Quimera, Ao colhermos a flor da juventude, É quando o nosso Espírito se ilude, Julgando-se na eterna primavera.

> Mas o tempo na sua mansuetude, Pelas sendas da vida nos espera, Junto à dor que esclarece e regenera, Dentro da expiação estranha e rude.

E ao tombarmos no ocaso da existência, Nós revemos do livro da consciência Os caracteres grandes, luminosos!...

> Se vivemos no mal, quanta agonia! Mas se o bem praticamos todo o dia Como somos felizes, venturosos!...

#### "Post mortem"

Depois da morte, tudo aqui subsiste, Neste Além que sonhamos, que entrevemos, Quando a nossa alma chora nos extremos Dessa dor que no mundo nos assiste.

> Doce consolação, porém, existe Aos amargosos prantos que vertemos, Do conforto celeste os bens supremos Ao coração desalentado e triste.

Também existe aqui a austera pena À consciência infeliz que se condena, Por qualquer erro ou falta cometida;

> E a Morte continua eliminando A influência do mal, torvo e nefando, Para que brilhe a Perfeição da Vida.

Fonte: XAVIER, Francisco C. Parnaso de Além-Túmulo. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, p. 428-429. Edição Comemorativa - 70 anos.

### Materialismo e fé

Washington Borges de Souza

s habitantes da Terra compõem duas ordens distintas: a dos que entendem a vida humana adstrita somente à do corpo físico e a dos que crêem na existência da alma, que prevalece além da morte.

Quanto aos primeiros, os materialistas, não há muito a dizer do seu entendimento, porque está compreendido nos estreitos limites entre a concepção e o perecimento do corpo.

A importância essencial para o ser humano, com espaço infinito para meditar e raciocinar, é a da vida que estua além do túmulo. Esta, a vida do Espírito, é a que representa os fundamentos dos espiritualistas, sobretudo os dos seguidores da Doutrina Espírita. Ela ensina que a alma não é uma abstração. O Espírito é um ser real, criado por Deus e destinado por Ele a se aperfeiçoar na longa via evolutiva.

O Espiritismo se distingue entre todas as doutrinas, religiões e crenças porque sua Filosofia é própria e inconfundível, sua pujança é incontestável, repousando nas próprias Leis da Natureza. Por isso transmite inabalável convicção na existência de Deus e da alma, com base na razão. Embora tenha sido revelado à Humanidade em época relativamente recente da História, sempre acompanhou o ser humano, desde sua criação, porque é inerente à Natureza e às suas leis, às quais

tudo e todos os seres estão submetidos, independentemente da compreensão humana.

As características do Espiritismo e de sua Filosofia proporcionam ao seu seguidor consciente a fé robusta, irrecusável e inamovível, que o leva a não hostilizar o próximo, também caminhante da eternidade, seja religioso ou não. Faculta ao adepto ser tolerante, sabedor de que nosso planeta é mundo de provas e expiações, onde todos nós ainda estamos atados a imperfeições e sofrimentos.

Por outro lado, os espíritas autênticos não devem preocupar-se com práticas e crenças que possam ser confundidas com as suas, as da Doutrina, bem assim com pronunciamentos de segmentos da Ciência tradicional do mundo. Agir nas lides do Espiritismo, ou emitir opiniões sobre ele, são atitudes que exigem conhecimento de seus postulados, sem o qual não podem nem devem ser consideradas. Devem permanecer dentro de suas fronteiras, mesmo porque essa Doutrina é também de caráter científico. É, portanto, o Espiritismo doutrina de tríplice feição: científica, filosófica e religiosa. Sua filosofia é própria, independente de qualquer outra. Sua natureza religiosa tem apoio na razão, na lógica, na verdade, para conduzir a criatura humana ao Criador, o Senhor da Vida. Quanto ao seu caráter científico, não se limita a examinar os fatos

em suas repercussões, porque remonta às suas origens, às suas causas. Por isso mesmo é a Doutrina Espírita um laço de união entre a religião e a ciência tradicional, dispensando desta o pronunciamento a seu respeito, mas colocando-se em atitude totalmente favorável para que dela se aproximem todas as pessoas de boa-fé e boa vontade para conhecerem seus princípios e fundamentos, estudá-la e examiná--la, a fim de poderem evoluir com os conhecimentos que oferece. Embora o Espiritismo não faça proselitismo para conquistar adeptos, é uma doutrina de portas abertas que acolhe todas as criaturas como irmãs, em permanente e amoroso convite para progredirem.

A Doutrina Espírita foi revelada à Humanidade terrena na segunda metade do século XIX e devidamente codificada por Allan Kardec. É ainda muito pouco divulgada, conhecida e estudada.

Os fenômenos mediúnicos são comuns no mundo, entre adeptos de seitas e religiões de variados caracteres e até mesmo entre materialistas, sem que os percebam. Mas é através da Doutrina Espírita que todas as pessoas são esclarecidas, não apenas a respeito de tais fenômenos mas, sobretudo, com referência à própria vida, que estua em toda parte, quer esteja o Espírito encarnado ou não.

Os fenômenos mediúnicos se verificam, muitas vezes, independentemente da compreensão ou percepção humanas porque são inerentes à própria vida e obedecem a Leis Naturais que sempre existiram, muitas vezes totalmente ignoradas.

Reformador/Agosto 2005 295 17

### Allan Kardec e os jovens

Adilton Pugliese

"Allons enfants de la Patrie, Le jour de gloire est arrivé." 1

uando começou a freqüentar as reuniões mediúnicas na casa da Sra. Plainemaison, a partir de uma terça-feira do mês de maio de 1855, a convite de um amigo, o Sr. Pâtier, o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail – futuro Allan Kardec – conheceu um cavalheiro que figurou nos registros históricos do Espiritismo como *Monsieur Baudin*. Esse senhor Baudin também realizava experiências mediúnicas em sua residência, localizada, em 1855, na rua Rochechouart.

O professor Rivail, convidado, então, pelo senhor Baudin, vai assistir às reuniões que ocorriam em sua residência, e é ali que "encontraria o ambiente ideal para prosseguir seus estudos". Assim, em 1856, que foi um ano de grande importância para consolidação das tarefas primordiais dos trabalhos do futuro Codificador da Doutrina Espírita, ele passaria a manter contatos com os Espíritos na casa desse senhor Baudin, então situada na rua Lamartine, em Paris. Agora com um detalhe: essas reuniões, com a presença do famoso professor e pedagogo francês "atraíam seleta e numerosa assistência". Há um destaque muito importante em torno dos Baudin: foi na intimidade do lar dessa família que teve início e foi concretizada, em grande parte, a elaboração de *O Livro dos Espíritos* <sup>2</sup>.

Recuemos um pouco no tempo, e vamos relembrar alguns destaques da vida de Allan Kardec. Podemos dividir a existência desse homem notável em três fases dinâmicas:

(1) o Educador; (2) o Codificador da Doutrina Espírita; (3) o Coordenador do Movimento Espírita, confirmada essa última pelos textos que elaborou a partir de 1868, a exemplo do Projeto 1868 e da Constituição do Espiritismo.

Têm sido evidenciados alguns perfis de Allan Kardec na fase de Educador, que vai de 1814 (como aluno em Yverdon) até 1854, quando atinge plena maturidade e respeitabilidade como pedagogo emérito, diretor do Instituto de Ensino, tendo lançado várias obras didáticas e promovido cursos gratuitos em Paris.

Mas, desde as suas experiências em Yverdon destaca-se uma faceta do seu caráter, da sua personalidade: a convivência com os jovens e o seu respeito aos adultos, sobretudo os mestres. A sua preocupação com a educação das crianças e da juventude de sua pátria é fascinante. Podemos, assim, depreender que o seu contato, a sua interação com a juventude foram intensos. Sua esposa foi professora de primeira classe e de Belas Artes, tendo escrito três livros: *Contos Primaveris, Noções de Desenho* e *O Essencial em* 

Belas Artes. No Instituto Técnico Rivail, que eles fundaram em Paris e que existiu até 1835, realizaram inúmeros cursos, continuados, posteriormente, até 1840, de forma gratuita, em sua residência.

Em Paris, nessa época, funcionava uma Instituição de cursos públicos, no bairro de São Germano, do educador francês Lévi-Alvarès (David-Eugène – 1794-1870). Ainda moço Lévi-Alvarès criou cursos para elevar o nível de instrução de jovens, sobretudo de moças, seguindo um método que depois tomou o seu próprio nome. Nessa época, portanto, o professor Rivail colaborava com esse famoso pedagogista, elaborando os textos do curso freqüentado pela juventude parisiense <sup>3</sup>.

O que desejamos destacar é a facilidade de convivência que o professor Rivail tinha com a juventude. E a importância dessa convivência ter sido facilitada através do exercício do magistério não foi por acaso, porquanto ela seria importante para a segunda fase de sua vida, aquela que o tornaria mundialmente conhecido como Codificador do Espiritismo.

Ao visitar pela primeira vez a família Baudin, o professor Rivail conheceu "as duas senhoritas Baudin [Caroline e Julie], que escreviam numa ardósia com o auxílio de uma cesta, chamada carrapeta".<sup>4</sup>

Graças às suas observações e à pureza mediúnica daquelas duas jo-

vens médiuns, o professor Rivail pôde dizer, mais tarde: "— Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida."

Mais tarde, as meninas Baudin casam-se e dedicam-se a outras atividades, mas outras jovens haviam se aproximado de Allan Kardec: as médiuns senhoritas Japhet, Aline Carlotti e Ermance de la Jonchére Dufaux (nascida em 1841), conhecida como a *médium historiadora*, por ter sido autora de obras como A Vida de Joana d'Arc (editada em 1858), História de Luís XI (1864) e Vida de Carlos VIII. A primeira obra seria queimada em praça pública, juntamente com livros de Allan Kardec, no famoso auto-de--fé em Barcelona, em 9/10/1861.

Devemos lembrar, também, que tudo começaria com a participação de três jovens irmãs que se tornariam um marco na história da mediunidade: Margareth Fox (14 anos), Katherine Fox (11 anos) e Leah Fox (37 anos). Foi a menina Katherine, de 11 anos, que deu início ao que ficou conhecido como telegrafia espiritual, durante os célebres episódios ocorridos em 31 de março de 1848, no lugarejo de Hydesville, no Condado de Rochester, nos Estados Unidos da América, na casa onde moravam.

Portanto, muitos jovens se aproximaram do Codificador. Um deles, que se celebrizaria nas atividades espíritas, viveu uma experiência interessante. Em 1864 ele tinha 18 anos e passava horas, na cidade de Tours, na França, onde morava,

contemplando a vitrina de uma loja. Não era uma loja de doces ou brinquedos, mas a vitrina de uma livraria. Aquele jovem tinha um sonho desde os 16 anos: comprar um Atlas ilustrado por Gustave Doré (1833-1883). Estava guardando suas economias há tempo. Mas, um dia, sua mãe descobriu o seu tesouro – a sua poupança – e, premida pela necessidade, deu outro destino às economias do jovem.

Então, naquele ano de 1864 ele continuava namorando a vitrina da livraria quando viu um livro. Não era um Atlas nem um compêndio de geografia. O título chamou a sua atenção. Tomou então coragem, verificando quanto possuía, entrou na livraria e comprou o livro que se tornaria o tesouro de sua vida. O verdadeiro *atlas* que indicaria os caminhos do seu destino: O Livro dos Espíritos. Esse jovem chamava-se Léon Denis. Achando que a sua mãe não aprovaria a leitura, resolveu ler escondido. Mas as mães descobrem tudo! Assim como descobriu a poupança escondida... debaixo do colchão, ela encontrou o livro... debaixo do colchão! E então, também começou a ler... às escondidas! E o resultado é que ambos, D. Anne-Lucie e Léon Denis se tornaram espíritas.<sup>5</sup>

Anos depois, em 1867, o jovem Denis, com 22 anos, teria oportunidade de ouvir o Codificador em pessoa, quando esse estivera visitando a sua cidade, Tours, para proferir uma conferência. No dia seguinte à palestra Denis visitaria novamente Allan Kardec. Eram dois homens ligados através dos séculos. Um deles era o homem maduro, em pleno exercício de sua missão. O outro, ainda jovem, en-

saiava ao lado do Mestre os primeiros passos para ser, no futuro, o Consolidador do Espiritismo.

Há outros casos. No ano em que Kardec lançou O Livro dos Espíritos nascia em Paris, em 23 de março, um menino que foi chamado François-Marie-Gabriel Delanne, filho de Alexandre Delanne, amigo íntimo de Allan Kardec. Um dia o Codificador tomou esse menino, colocou-o em seu colo e vaticinou: "- Este menino um dia será uma personalidade de destaque no Espiritismo." E acertou porque após formar-se em engenheiro eletricista e com apenas 28 anos publicou a sua primeira obra intitulada O Espiritismo perante a Ciência, nos idos de 1885, 16 anos após a desencarnação de Allan Kardec. Delanne foi uma figura notável do Espiritismo, companheiro de pesquisas de Charles Richet.<sup>6</sup>

A influência mais profunda, contudo, na vida do Codificador e que permitiu as diretrizes eficazes do seu trabalho e a concretização das suas tarefas certamente foi a de Jesus – do qual era discípulo e por cujos ensinos se sacrificara –, que cumpriu a promessa da vinda do Consolador, nos ensinos transmitidos pelo Espírito de Verdade. Essa é das fases mais comovedoras da vida de Allan Kardec. No início tudo ainda era confuso e incerto. Os fenômenos agitavam as reuniões. O grupo na casa da família Baudin requisitava um líder e o professor Rivail parecia ser a pessoa certa. Até que aconteceu a reunião de 25 de março de 1856, na casa do Sr. Baudin, sendo médium uma de suas filhas. Nessa reunião o futuro Codificador entraria em contato com o seu guia espiritual. E um momento

emocionante! O professor pergunta: "– (...) Consentirás em dizer-me quem és?". "– Para ti, chamar-me-ei **A Verdade** e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição." E depois, em 1860, declararia: "– Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me."

Allan Kardec ouviria aquela voz e dela jamais se apartaria, concretizando o advento do *Consolador*, prometido, dezoito séculos antes, pelo Mestre Nazareno.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>LISLE, Rouget de. Primeira estrofe de *La Marseillaise*.

<sup>2</sup>WANTUIL, Zêus. THIESEN, Francisco. Allan Kardec, o Educador e o Codificador. 1. ed. FEB. cap. 4, p. 265.

<sup>3</sup>Idem. Ibidem. p.146,159 e WANTUIL, Zêus. Grandes Espíritas do Brasil. 1. ed. FEB, p. 53.

<sup>4</sup>KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. 36. ed. FEB, p. 267-268.

<sup>5</sup>ARRUDA, Luzia H. Mathias. *Cenas da vida* de Léon Denis. 1. ed. CELD, p. 29.

<sup>6</sup>LUCENA, Antônio de Souza. GODOY, Paulo Alves. *Personagens do Espiritismo*. 1. ed. FEESP, p. 101.

<sup>7</sup>KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. 26. ed. FEB. p. 274.

8\_\_\_\_\_\_. O Evangelho segundo o Espiritismo.117. ed. FEB, p.129.

### Trajetória da vida

Ricardo Di Bernardi

destino se constrói a cada momento de nossa existência. Se é verdade que hoje navegamos pelo rio da vida com a canoa que construímos com os golpes do machado de nossos próprios atos, também é verdade que nos cabe remar no sentido que desejamos e sujeitando-nos a avançar lenta ou velozmente no rumo a ser alcançado. A cada instante reforçamos os mantimentos de nossa bagagem pelo apoio de corações amigos que promovem amparo fraternal. Nosso livre-arbítrio nos permite, a todo momento, jogar para fora do barco o lastro excessivo das pedras da culpa que imaturamente juntamos no decorrer de nossa jornada. O esforço próprio para vencer a correnteza das adversidades da existência leva-nos a escolher os afluentes de águas menos caudalosas, embora de percurso mais longo, sem as surpresas dos rochedos ocultos que desafiam nossa visão limitada. O equipamento de bordo é fruto das nossas possibilidades, entretanto, a direção do barco da vida depende de nós.

Não há carma estático. A idéia de que o destino já está indelevelmente traçado existe nas estreitas mentes que se espremem no desfiladeiro limitado pelas muralhas pétreas da rigidez de percepção. O carma é dinâmico e sofre modificação a cada pensamento nosso. Quando pensamos, ocorre movimentação de energias, emissão de ondas e criação de situações atenuantes ou agravantes aos problemas. É verdade que somos peixes livres no aquário da vida. No entanto, estamos limitados às quatro paredes envidraçadas que correspondem aos pontos cardeais de nossa dimensão física; livres apenas no espaço dimensional que conhecemos, porém mergulhados em outros espaços que não percebemos.

Na trajetória da vida, os atos construtivos e amorosos além de conquistar a simpatia e o amparo ao nosso redor, geram vórtices energéticos superiores em nossa estrutura espiritual. A presença destas energias sutis suavizam acentuadamente nossas desarmonias energéticas, bem como reduzem nossas tendências a determinadas situações de desequilíbrio e sofrimento.

No trânsito pelo campo da vida podemos, a cada momento, espargir as sementes do amor que celeremente desabrocham nas flores perfumadas do companheirismo, em criaturas que amadurecem como frutos saborosos da solidariedade humana.

O carma, ou o destino, devem ser compreendidos sempre como uma tendência a determinadas situações decorrentes de nossa natureza psíquica, a qual foi elaborada nas múltiplas existências. Nada impede que lutemos contra elas, ao contrário, mentores espirituais nos amparam constantemente infundindo força para vencermos, evitando, muitas vezes, sofrimentos desnecessários.

### ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

### Vem!

"E quem o ouve, diga: – Vem. E quem tem sede, venha." – (Apocalipse, 22:17.)

A Terra é a grande escola das almas em que se educam alunos de todas as idades.

Se atingiste o nível das grandes experiências, não te inquiete a incessante extensão do trabalho.

Não enxergues inimigos nos semelhantes de entendimento imperfeito. Muitos deles não saíram ainda do jardim de infância espiritual.

Dá sempre o bem pelo mal, a verdade pela mentira e o amor pela indiferença...

A inexperiência e a ignorância dos corações que se iniciam na luta fazem, freqüentemente, grande algazarra em torno do espírito que procura a si mesmo.

Por isso, padecerás muitas vezes aflição e desânimo.

Não te perturbes, porém.

Se as ilusões e os brinquedos da maioria não mais te satisfazem, é que a madureza te inclina a horizontes mais vastos.

Recorda que somente Jesus é bastante sábio e bastante forte para acalmar-te.

Ouve-lhe o apelo divino, formulado nas derradeiras palavras do seu Testamento de Amor: – "Vem!"

Ninguém te pode impedir o acesso à fonte da luz infinita.

O Mestre é o Eterno Amigo que nos rompe as algemas e nos abre portas renovadoras...

Entretanto, é preciso saibas querer.

O Senhor jamais nos fará violência.

Sofres? Estás fatigado? Tropeças sob os fardos do mundo?

Vem!

Jesus reserva-te os braços abertos.

Vem e atende-o ainda hoje. É verdade que sempre alcançaste ensejos de serviço, que o Mestre sempre foi abnegado e misericordioso para contigo, mas não te esqueças de que as circunstâncias se modificam com as horas e de que nem todos os dias são iguais.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva.* 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 152, p. 345-346.

### Suicídio na infância e na adolescência: O problema sob a visão espírita

Clara Lila Gonzalez de Araújo

"(...)para o que não crê na eternidade e julga que com a vida tudo se acaba, se os infortúnios e as aflições o acabrunham, unicamente na morte vê uma solução para as suas amarguras. Nada esperando, acha muito natural, muito lógico mesmo, abreviar pelo suicídio as suas misérias." ("O suicídio e a loucura". In: O Evangelho segundo o Espiritismo.)<sup>1</sup>

rianças e adolescentes, em número expressivo, buscam no suicídio a fuga que lhes parece mais viável aos dissabores e dificuldades que surgem de suas experiências na matéria.

O assunto, de importância vital para análise e reflexão de todos os espíritas, é destacado no temário das Campanhas *Viver em Família* e *Em Defesa da Vida*, reativadas pelo Conselho Federativo Nacional, órgão da Federação Espírita Brasileira, em 21 de novembro de 2004, tendo como uma de suas ações, em nível nacional, estimular o aprofundamento de temas dessa natureza, concluindo *quão importante tornase o conviver em família, onde sob todos os aspectos, a vida deve ser preservada e cuidada<sup>2</sup>.* 

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2000), no mundo inteiro, o suicídio está entre as cinco maiores causas de morte na faixa etária de 15 a 19 anos e em vários países ele fica como primeira ou segunda causa de morte entre meninos e meninas nessa mesma faixa etária<sup>3</sup>. Verificamos que, estatisticamente, o Brasil se coloca como um dos países que possui um índice relativamente significativo neste tipo de morte entre os jovens: nos anos de 1991 a 2000 os suicídios, nessa faixa etária, tiveram crescimento de 28,5% e os dados, atualmente, apresentam, segundo a magnitude da população jovem brasileira, uma taxa de 4,0 suicídios por 100 mil habitantes. É possível, também, observar que a incidência dos óbitos por suicídio apresenta, a partir dos 10 anos, uma forte tendência ascendente para chegar à sua máxima expressão aos 21 anos de idade 4.

É entristecedor ver esses Espíritos envolvidos em tantas frustrações, decorrentes de conflitos íntimos e de uma educação mal administrada, por parte dos pais, ou por serem, alguns, portadores de desequilíbrios emocionais que não foram atendidos adequadamente na infância, levando-os a uma atitude tão drástica.

O Espírito Manoel Philomeno

de Miranda (1991) aponta para os graves agentes psicológicos que levam ao suicídio, como a angústia, a insegurança, os conturbadores fenômenos psicossociais e econômicos, as enfermidades crucificadoras, o sentimento de desamparo e de perda, todos com sede na alma imatura e ingrata, fraca de recursos morais para sobrepô-los às contingências transitórias desses propelentes ao ato extremo. E, este trágico ato assume gravidade e constrangimento maiores, quando crianças, que ainda não dispõem do discernimento, optam pela aberrante decisão<sup>5</sup>.

Como avaliar o tresloucado gesto de seres tão jovens, sob a visão espírita? Que causas estimulam esses Espíritos, ainda imaturos, a buscarem, no gesto derradeiro, a superação dos problemas que os alucinam?

Mesmo considerando o grande número de suicidas que renascem com as impressões da ação cometida em vidas passadas, é necessária uma análise mais acurada sobre as razões que os impelem a cometer novas transgressões às leis de Deus, agravando ainda mais sua situação espiritual.

Analisaremos, inicialmente, os suicídios que têm por causa a obsessão.

Elucida-nos o venerável Espírito Bezerra de Menezes que Espíritos perversos influenciam os encar-

nados, sugestionando-os a cometerem o ato terrível, através do sono de cada noite, por uma pressão obsessora do seu desafeto espiritual, (...). Outros existem que não querem absolutamente morrer, não desejam o suicídio (...). Apesar disso, sucumbem, (...) uma vez que, deseducados da luz das verdades eternas, desconhecedores do verdadeiro móvel da vida humana, como da natureza espiritual do homem, não lograram forças nem elementos com que se libertarem do jugo mental (...) cujo acesso permitiram<sup>6</sup>. Esses suicídios, levados a efeito por influências obsessivas, apresentam certa parcela de atenuantes para as vítimas e graves responsabilidades para os que os motivaram, respondendo, esses algozes, perante a Justiça Divina, pela crueldade cometida contra os seus adversários.

Intriga-nos, sem dúvida, que esta situação possa ocorrer com crianças e jovens.

A análise feita por Allan Kardec à resposta dada pelos Espíritos Superiores, à questão 199a, em O Livro dos Espíritos, esclarece-nos sobre o problema. Diz o Codificador: Aliás, não é racional considerar--se a infância como um estado normal de inocência. Não se vêem crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que ainda nenhuma influência pode ter tido a educação? Algumas não há que parecem trazer do berço a astúcia, a felonia, a perfidia, até o pendor para o roubo e para o assassínio, não obstante os bons exemplos que de todos os lados se lhes dão? 7 Conclui Kardec, na mesma nota, que esses Espíritos se revelam viciosos por não possuírem progresso, sofrendo, então, por efeito de sua inferioridade.

Essas crianças, geralmente, manifestam comportamentos desequilibrados, como resultante da rebeldia, da insatisfação, do nervosismo, da dificuldade intelectual que apresentam, agravando-se, cada vez mais, a sua existência, caso não recebam os cuidados urgentes dos pais, em forma de afeto, compreensão e providências terapêuticas adequadas, para que consigam superar reminiscências tão dolorosas.

Suely Caldas Schubert (1981), ao referir-se ao problema da obsessão na infância, traz de sua experiência interessantes depoimentos sobre crianças que tentaram o suicídio. Um desses casos foi destacado como gravíssimo. Conta-nos a autora que certa criança de três anos e alguns meses vinha tentando o suicídio das mais diferentes maneiras, o que lhe resultara, inclusive, ferimentos: um dia, jogou-se na piscina; em outro, atirou-se do alto do telhado, na varanda de sua casa; depois quis atirar-se do carro em movimento, o que levou os familiares a vigiá-la dia e noite. Seu comportamento, de súbito, tornou--se estranho, maltratando especialmente a mãe, a quem dirigia palavras de baixo calão que os pais nunca imaginaram ser do seu conhecimento 8

Os pais da referida criança buscaram ajuda no Espiritismo e, a partir das reuniões de desobsessão, realizadas em seu benefício, foi possível diagnosticar, espiritualmente, as causas do seu estado atual. A oração, o passe e a água fluidificada, usados na terapêutica espiritual, melhoraram sensivelmente o problema obsessivo e outras crianças, que apresentavam sintomas semelhantes, foram amparadas, igual-

mente. Schubert chama atenção para a importância das aulas de Evangelização Espírita, quando os pequeninos seres são extremamente ajudados pelos ensinamentos ministrados, oferecidos por meio das luzes do esclarecimento espírita-cristão de que tanto carecem (p. 66).

Além das orientações que recebemos da profilaxia espírita é imprescindível procurarmos o auxílio de psicólogos, médicos, educadores e outros, que orientem na utilização de mecanismos preventivos, para o reajustamento dessas crianças.

É importante ressaltar, todavia, que ao tratarmos de suicídio, não podemos apenas nos referir às obsessões, que influenciam grandemente essas almas torturadas, mas devemos levar em conta o rol de dificuldades que esses Espíritos trazem consigo, impulsionando-os a cometer desatinos de toda sorte, em prejuízo próprio, não lhes permitindo viver de forma mais tranqüila e segura.

Aos pais cabe a tarefa maior de ampará-los, dispensando-lhes muito amor, a fim de que se sintam amados e possam superar esses estados de sofrimento, choques e dores que necessitam ser atenuados por meio da educação, na prática de exercícios moralizadores, até que consigam transformar suas disposições mentais, na busca do rumo feliz que tanto anelam.

Ao conhecermos os fatores causais dos sofrimentos que nos atingem, passamos a aceitar com resignação e responsabilidade as provas indispensáveis para evoluirmos. Por isso, aceitar filhos difíceis é reagir de forma positiva, envolvendo-os em vibrações de ternura, anulando-lhes as impres-

sões negativas, dialogando constantemente com eles, no uso da palavra envolta em emoção afetuosa e franca, e transmitindo-lhes a confiança de que haverão de se livrar dos problemas íntimos que os oprimem, confiando em Jesus e nos benfeitores espirituais. A criança, se evangelizada desde cedo, tem noção exata do que significa o amparo desses Amigos do além-túmulo.

O problema do suicídio assume dimensões maiores na adolescência, quando, quase sempre, não se recebeu ajuda na fase infantil.

O Espírito Joanna de Ângelis (1998) afirma que a desinformação a respeito da imortalidade do ser e da reencarnação responde pela correria alucinada na busca do suicídio. (...) E essa falta de esclarecimento é maior no período infanto-juvenil, (...) facultando a fuga hedionda da existência carnal (...) 9.

Há que se considerar, também, o suicídio indireto, quando o adolescente, vivendo em clima de lutas acerbas e não tendo recebido uma base familiar de orientação segura, desgasta suas forças morais e emocionais, enredando-se no jogo das paixões, principalmente no sexo em uso excessivo, na ingestão de bebidas alcoólicas, do fumo nocivo e das drogas, resultando nas reações comportamentais rebeldes e agressivas, que causarão sobrecargas destrutivas no conjunto do ser, desequilibrando suas condições física e mental (p. 133).

O panorama traçado até aqui mostra que o suicídio de crianças e jovens é constantemente desafiado pelas circunstâncias, muitas vezes imprevisíveis, que surgem dentro do próprio lar.

O lar deve ser escola de real educação, sem o caráter autoritário e impositivo, que torne as relações entre pais e filhos obsessivas e desgastantes, mas com a preocupação sincera de estabelecer-se entre eles uma amizade verdadeira, que lhes permita encontrar a resistência espiritual de que precisam, para enfrentar as vicissitudes e os desafios decorrentes de frustrações e de conflitos íntimos, surgidos, especialmente, dos relacionamentos interpessoais, nem sempre vividos favoravelmente.

A educação que se funda no processo de despertar os poderes latentes do Espírito é a única que realmente resolve o problema do ser. Educação que deve preparar o indivíduo para a vida como realmente ela é, destacando, sempre, a bênção da reencarnação, que permite lutar pelas mais nobres aspirações e reconhecendo, com gratidão, os destinos altaneiros que Deus concebeu e tracejou para o Espírito.

Importa, pois, primeiramente, que a criança e o adolescente tenham uma visão correta sobre a realidade e o futuro do ser, traçando para si valores éticos e cristãos que constituem a verdadeira vida e que os fará esperar pela concretização de realizações que os estimulem ao progresso.

A missão do Espiritismo é educar para salvar. Tenhamos nós, espíritas, a certeza desta revelação, pois enquanto esse fato não penetrar em nossas mentes e corações não saberemos acolher, com compreensão, essas almas infelizes e enfermas, necessitadas de infinito amor. Quanto a isso, reflitamos sobre a sábia lição de Jesus: *Ninguém acende uma* 

candeia para pô-la debaixo do alqueire; põe-na, ao contrário, sobre o candeeiro, a fim de que ilumine a todos os que estão na casa. (Mateus, 5:15.)

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 105. ed. Rio de Janeiro: FEB. 1991, cap. V, item 15, p. 113.

<sup>2</sup>FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB. Família, Vida e Paz – Subsídios para a Implantação e Desenvolvimento das Campanhas Viver em Família, Em Defesa da Vida e Construamos a Paz Promovendo o Bem! Brasília (DF): 2005.

<sup>3</sup>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – Departamento de Saúde Mental. "Prevenção do Suicídio: Um Manual para Profissionais da Saúde em Atenção Primária". Genebra, Suíça. 2000.

<sup>4</sup>WAISELFISZ, Jacobo. UNESCO. "Mapa da Violência III". Brasil (DF). Fevereiro de 2002.

<sup>5</sup>FRANCO, Divaldo Pereira. "Suicídio – Solução Insolvável". *In: Temas da Vida e da Morte*, pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, p. 98.

<sup>6</sup>PEREIRA, Yvonne A. *Dramas da Obsessão*, pelo Espírito Bezerra de Menezes. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1976, Primeira Parte, cap. VI, p. 28-29.

<sup>7</sup>KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos.
 72. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992, "Sorte das crianças depois da morte". Parte Segunda, cap. IV, questão 199a, p. 134.

<sup>8</sup>SCHUBERT, Suely Caldas. "A criança obsidiada". *In: Obsessão/Desobsessão*. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB. 1981, cap. 12, p. 66.

<sup>9</sup>FRANCO, Divaldo Pereira. "O Adolescente e o Suicídio". *In: Adolescência e Vida*, pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador (BA), LEAL editora. 1997, p: 131-135.

# Autoridades Federais recebem textos com a visão espírita sobre o aborto

As proposições que visam alterar a legislação sobre o aborto estão sendo alvo de uma ação organizada do Movimento Espírita brasileiro. Com vistas a oferecer subsídios a parlamentares, médicos, juízes, autoridades dos Poderes Judiciário e Legislativo, dois documentos foram elaborados e distribuídos pela Associação Médi-

co-Espírita do Brasil (AMEB) e pela Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME).

A AMEB elaborou o documento A vida contra o aborto – Dez perguntas e respostas sobre a origem da vida e a natureza do embrião, que apresenta a visão científica do abortamento. Segundo a Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Rossi Severino Nobre, a vida é um bem indisponível cuja formação não pode ser atribuída ao acaso e que, mesmo em estágio inicial, demons-



Entrega dos documentos ao Presidente do Congresso Nacional

tra profunda complexidade e total independência em relação ao corpo materno.

A ABRAME se utilizou de argumentos jurídicos no livreto *O Direito à Vida no Ordenamento Jurídico Brasileiro*. O destaque é a afirmação de que todas as proposições que tramitam no Congresso Nacional visando descriminalizar o aborto são inconstitucionais, uma vez que a Constituição Federal de 1988 garante o direito à vida em todas as circunstâncias desde a concepção.

Durante o mês de junho, os Presidentes da Federação Espírita Brasileira (FEB), Nestor Masotti; da AMEB, Marlene Nobre; e da ABRAME, Zalmino Zimmermann, entregaram exemplares das duas publicações ao Presidente do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros; ao Presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Ministro Edson Vidigal; ao Procurador Geral da República, assim como a Procuradores Federais, Senadores e Deputados Federais. Nas visitas à Procuradoria Geral da República e ao STJ, os dirigentes espíritas foram acompanhados pelo Ministro Costa Leite, ex-Presidente do Superior Tribunal de Justiça e Vice-Presidente da ABRAME.

A Federação Espírita Brasileira também produziu um texto – *O Aborto na visão espírita* –, que foi incluído como Suplemento na revista *Reformador* do mês de julho.



Entrega dos documentos ao Presidente do Superior Tribunal de Justiça

Reformador/Agosto 2005 303 25

### A FEB E O ESPERANTO

### Centenário do 1º Congresso Universal de Esperanto

Affonso Soares

primeiro evento de caráter mundial, a congregar adeptos do esperanto oriundos de diferentes nações, realizou-se há cem anos, de 5 a 13 de agosto de 1905, na cidade francesa de Boulogne--sur-Mer, quando a genial criação de Lázaro Luís Zamenhof, lançada em Varsóvia aos 26 de julho de 1887, ingressava em sua, por assim dizer, maioridade social.

Até então, não obstante a existência de uma já considerável produção literária, não havia ainda o esperanto sido suficientemente provado nas comunicações orais, exceto nos domínios do vasto império russo, onde florescia intensa atividade cultural entre adeptos das diversas etnias ali existentes.

Visitas esporádicas de eminentes esperantistas dessas regiões à França, ensejando exitoso uso oral do esperanto, inspiram e incentivam grupos das cidades de Le Havre e de Callais, desde 1903, à promoção de pequenos encontros internacionais que, provando as excelências da língua para a plena comunicação, encorajam a que o grupo esperantista de Boulogne-sur-Mer, sob a direção do advogado Alfred Michaux e com o apoio da Associação Francesa de Esperanto, do Grupo Esperantista de Paris e do Touring Club, formule o convite para a realização do primeiro congresso mundial de esperanto.

E é então que, naquele memorável 5 de agosto de 1905, perante cerca de 700 esperantistas de 20 países, reunidos no pequeno teatro de Boulogne-sur-Mer, festivamente ornamentado com as bandeiras da França e do esperanto, e após a execução da Marseillaise e de La Espero ("A Esperança" – hino oficial do Esperantismo), o iniciador da Língua Internacional Neutra, Lázaro Luís Zamenhof, envolvendo aqueles pioneiros no fervor de seu puro idealismo, profere o discurso inaugural com que anuncia a queda da maldição de Babel e antevê a aurora da grande era universalista da Humanidade, quando por sobre todas as diferenças e barreiras que dividem as criaturas, pairarão os ideais da fraternidade, fundada na certeza da essencial igualdade dos homens perante Deus:

"Estejamos bem conscientes de toda a importância deste dia, pois hoje, entre os muros hospitaleiros de Boulogne-sur-Mer, não se reuniram franceses com ingleses, russos com poloneses, mas seres humanos com seres humanos. Abençoado seja este dia, grandes e gloriosos sejam seus frutos!"

No final da comovente peça

oratória, não obstante haver sido fortemente pressionado em sentido contrário pelos chefes do esperantismo francês - em sua maioria técnicos, cientistas, todos governados pelo puro intelecto, pela racionalidade, pelos princípios de uma ciência materialista, refratários ao que consideravam misticismo - Zamenhof declama a famosa prece-poema intitulada "Oração sob o Estandarte Verde", uma súplica ardente dirigida a Deus em que afirma novamente a identidade essencial dos homens.

Zamenhof, entretanto, vê-se obrigado a suprimir uma das mais significativas estrofes do belo poema, curvando-se à mentalidade daqueles dirigentes e às circunstâncias reinantes no país, em que ainda se sentiam as repercussões do célebre caso Dreyfus, um militar que, por sua condição de israelita, sofreu injusta condenação num processo fortemente afetado pelo anti-semitismo.

Eis a versão, em prosa, da referida estrofe:

"Reúnam-se os irmãos, entrela-*[cem-se as mãos,* Avante com as armas da paz! Cristãos, hebreus, maometanos, Somos todos filhos de Deus. Tenhamos em mente o bem da [Humanidade, E, apesar das barreiras, não nos [detenhamos,



1º Congresso Universal de Esperanto em Boulogne-sur-Mer (França). Um círculo assinala Zamenhof na primeira fileira

Marchemos, com obstinação, para [a meta fraterna, Sempre avante!"

A prece de Zamenhof selou definitivamente, pela chancela de espiritualidade evocada, o compromisso do esperanto e do esperantismo com o Bem, a Paz, a Fraternidade Universal, arrancando lágrimas em muitos daqueles pioneiros, tocados tanto pelo ideal superior que ali reinava como pela sinceridade, modéstia, fervor e grandeza moral do grande missionário.

Edmond Privat (1889-1962), um jovem suíço que então contava apenas 16 anos de idade, cujo talento e idealismo brilhariam sempre mais e mais intensamente nos círculos mundiais do esperantismo, deixou-nos impressões marcantes sobre o evento:

"Na cidade portuária francesa reinava uma atmosfera inteiramente única. Homens e mulheres fervilhavam em torno do teatro, falando-se como velhos conhecidos. Um milagroso júbilo de pentecostes envolvia anciãos de barbas brancas, jovens, sacerdotes, professoras, oficiais,

médicos, cientistas, comerciantes, provenientes de toda a Europa. Grupos de fervorosos adeptos, ocupando os restaurantes das redondezas, conversavam até alta madrugada."

Sobre o emocionante efeito da prece de Zamenhof, Privat fala com o coração:

"Todas as vezes que um participante se lembra daquela hora, brilham lágrimas em seus olhos. Indiscutivelmente nascia então uma nova era. Mesmo uma guerra mundial não pôde destruí-la.

(...) Um novo nascimento da humanidade, com odor de berço. Amigos simples e sinceros. Apertos de mão. Compreensão recíproca. Palavras de um homem modesto. Verdadeira grandeza de um gênio que vivia ligado aos nossos lábios. Espírito poderoso de uma alma pura. Palpitar de corações para a humanização da Terra. Oh! vibração de Bolonha, segue-me até o túmulo!..."

O 1º Congresso Universal de Esperanto foi fértil em benefícios para o movimento, e muitas das práticas nele adotadas permanecem vivas e sempre fecundas nos congressos que se seguiram, mas, acima de tais práticas com suas expressões materiais, sempre respeitáveis e oportunas, perduram principalmente os princípios que definem os objetivos dessas grandiosas manifestações da família esperantista mundial, dentre os quais se destacam o objetivo mesmo dos congressos e o compromisso com o que Zamenhof denominou "idéia interna".

Sobre o objetivo, já manifestado desde 1905, mas que seria claramente explicitado em 1907, por ocasião do 3º Congresso, em Cambridge, Inglaterra, Zamenhof sentenciou:

Reformador/Agosto 2005 305 27

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Privat escreveu sua impressão em 1920, quando foi lançada a primeira edição de sua obra

La Vivo de Zamenhof (A Vida de Zamenhof). Conflitos posteriores, principalmente a Segunda Guerra Mundial, também não conseguiram abalar as poderosas colunas que sustentam o esperanto e seus ideais, evidenciando-lhe a origem nas regiões do espírito e sua destinação como fator de progresso da Humanidade.

"Reunimo-nos a cada ano, vindos de todas as partes do mundo, para desfrutar da alegria de ver os co-idealistas, apertar-lhes as mãos, aquecer em nós, pelo encontro e convivência, o amor e o entusiasmo pela idéia que o esperantismo encerra em si. Assim como os antigos hebreus se reuniam três vezes ao ano em Jerusalém para fortalecerem em si o sentimento monoteísta, nós nos reunimos na capital do território do Esperanto para revigorar o amor à idéia esperantista. E nisso consistem a essência e o objetivo primordial de nossos congressos."

Quanto à "idéia interna", que igualmente já impregnava o 1º Congresso com o seu perfume inconfundível, ela se expressa em diversas formulações propostas por Zamenhof em diferentes ocasiões, como, por exemplo, a que está contida nesta estrofe do hino "La Espero":

"Sobre um fundamento lingüís-[tico neutro, Compreendendo-se reciprocamen-[te,

Os povos formarão em consenso Um grande círculo familiar."

Ou esta:

"Desejamos criar um fundamento neutro, sobre o qual os diversos grupos humanos possam comunicar-se pacífica e fraternalmente, sem se imporem reciprocamente as suas particularidades gentílicas."

"Tudo aquilo que contribua para a queda dos muros entre os povos pertence ao nosso congresso." Outro significativo resultado dos trabalhos do 1º Congresso em Boulogne-sur-Mer foi a famosa "Declaração sobre o Esperantismo" que se tornou como que no "credo lingüístico" do esperanto.

Por esse compromisso, unanimemente aceito, ficou assente que o único objetivo, por assim dizer "oficial", do movimento esperantista é o esforço para divulgar o uso da Língua Internacional Neutra, a qual, "não se intrometendo na vida interna dos povos e não objetivando a extinção das línguas nacionais existentes, dará aos homens de diferentes nações a possibilidade de se compreenderem reciprocamente, (...) e na qual se poderão publicar as obras que interessam igualmente a todos os povos."

A "Declaração" também confirmava o que já Zamenhof anteriormente havia expressado, isto é, que o esperanto não é propriedade exclusiva de ninguém, nem mesmo de seu autor, cujas "opiniões e obras terão, como as de qualquer esperantista, caráter absolutamente particular e não poderão ser impostas a quem quer que seja".

A uma única coisa se obrigaria todo e qualquer esperantista: ao respeito, à fidelidade ao chamado *Fundamento do Esperanto*, composto por um Prefácio de Zamenhof, pelas 16 regras básicas da gramática, pelos textos modelares dos Exercícios Fundamentais e pelo Vocabulário Universal contendo cerca de 2.800 raízes. Com isso se asseguraria a estabilidade da língua sem qualquer obstáculo à sua natural evolução.

Além da "Declaração", o 1º Congresso de 1905 também iniciou as discussões sobre a necessidade de se dar uma organização ao movimento esperantista e instituiu uma Comissão de Lingüistas renomados, forma embrionária do que viria a ser, no futuro, a Academia de Esperanto.

Boulogne foi um completo triunfo para Zamenhof pela consagração do esperanto e seus generosos ideais de fraternidade como um dos fundamentos para as edificações do que um dia será a Era Universalista da Humanidade. Com propriedade afirmou Marjorie Boulton em seu excelente Zamenhof, Autor do Esperanto:

"Depois de todas as zombarias dos ignorantes, dos anos de aflitiva pobreza, dos trabalhos excessivos e constantes, dos prejuízos causados por burocratas, dos sofrimentos que igualmente provinham de alguns esperantistas, Zamenhof teve a prova de que valera a pena o trabalho de sua vida."

Os congressos universais de esperanto se impuseram, ao longo das décadas, como as maiores e mais imponentes manifestações do movimento esperantista, tanto pela demonstração irrefutável das excelências da língua para as comunicações internacionais, como, principalmente, pela antevisão que proporcionam da possibilidade de convivência fraterna, pacífica entre os membros da grande família humana, congregando-os, por sobre suas múltiplas diferenças, em um terreno neutro, para a realização do grande objetivo da unidade na diversidade.

A Casa de Ismael, que divulga, ensina e utiliza o esperanto desde 1909, associa-se, de todo o coração, à alegria da generosa coletividade esperantista nos festejos de tão significativo efeméride.

### Idolatria e homenagens a médiuns

Umberto Ferreira

s médiuns não devem esquecer que, com raras exceções, são Espíritos endividados que pedem a Deus que lhes dê a oportunidade de reparar débitos do passado, de preferência através do trabalho desinteressado em favor do próximo, por meio da vivência do amor. E o Criador atende, concedendo-lhes o dom da mediunidade. Com isso, são acolhidos na Seara do Mestre Jesus na condição de trabalhadores.

Sem dúvida, há médiuns que não estão nessa condição, mas na de missionários.

Esses, entretanto, como nos informa André Luiz, são raros na Terra e são pessoas dotadas de qualidades que as distinguem do homem comum.

Os missionários correm menores riscos de falir em suas missões. Já os trabalhadores, devido às imperfeições que ainda têm, são muito mais vulneráveis às quedas.

Dentre as pessoas que cercam os médiuns, muitas se entusiasmam com as suas faculdades mediúnicas e passam a encará-los como missionários, atribuindo-lhes méritos que ainda não têm. Confundem o médium com o homem.

Algumas delas ficam fascinadas pelos fenômenos que se produzem através da mediunidade, ignorando que os verdadeiros autores das idéias ou das ações curativas são os Espíritos Superiores que agem em nome de Deus. Assim, passam a elogiá-los, endeusá-los, idolatrá-los.

Os Espíritos adversários da Doutrina Espírita utilizam essas pessoas invigilantes e despreparadas para o verdadeiro apostolado de Jesus a fim de exaltarem o ego do médium. Têm por objetivo transformá-lo em ídolo para derrubá-lo depois.

O médium vigilante, ciente de que não está isento da vaidade, procura estudar atentamente suas reações mais íntimas. Interroga a sua consciência para saber se está ou não acreditando nesses elogios; se está ou não alimentando no íntimo o espírito de grandeza, a vaidade; se está ou não desejando receber homenagens e gostando de ser idolatrado...

Sobre a idolatria observa Emmanuel:

"Os 'primeiros lugares', que o Mestre nos recomendou evitemos, representam ídolos igualmente. Não consagrar, portanto, as coisas da vida e da alma ao culto do imediatismo terrestre, é escapar de grosseira posição adorativa." (Caminho, Verdade e Vida.)<sup>1</sup>

Com relação a homenagens, asseverou Emmanuel:

"As homenagens inoportunas costumam perverter os médiuns dedicados e inexperientes, além de criarem certa atmosfera de incompreensão que impede a exteriorização espontânea dos verdadeiros amigos do bem, no plano espiritual." (*Pão Nosso.*)<sup>2</sup>

Foi para os trabalhadores da seara que Jesus dirigiu as palavras: "Brilhe a vossa luz, para que os homens vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céu."<sup>3</sup>

Agem com sabedoria os médiuns que evitam a exaltação própria, bem como as homenagens a eles propostas por homens ou instituições. É melhor dispensá-las com humildade, reconhecendo que as glórias devem ser remetidas a Deus.

Poder-se-ia pensar que nossas considerações representem críticas a alguns expoentes do Movimento Espírita que receberam títulos honoríficos. Eles são obreiros fiéis, que não se deixaram levar pelo orgulho e a vaidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>XAVIER, Francisco C. *Caminho, Verdade e Vida*, pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 126, p. 267-268.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_. *Pão Nosso*, pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 52, p. 115-116.

<sup>3</sup>O Novo Testamento, Jesus, Mateus, 5:16. Tradução de João Ferreira de Almeida, 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil.

Reformador/Agosto 2005 307 29

### A trajetória da Rainha de Oude

Sônia Zaghetto

Reformador *publica a história inédita de um dos mais impressionantes personagens do livro*O Céu e o Inferno, *que este mês completa 140 anos de lançamento* 

á histórias que, por seu conteúdo envolvente e suas lições preciosas, tornam-se emblemáticas. Uma dessas histórias está no livro O Céu e o Inferno, no capítulo que reúne as experiências dos Espíritos endurecidos. Entre aqueles seres obstinados, de coração pétreo, poucos se comparam à Rainha de Oude. Orgulhosa, enfadada com tudo o que não fosse sua tradição dinástica, dona de um enorme desprezo pelos valores espirituais, é um personagem que impressiona. A história desse Espírito, sua glória e tragédia tornam ainda mais enriquecedora a leitura de seu diálogo com Allan Kardec.

No século XVIII, os países europeus buscavam novos mercados que consumissem os produtos industrializados e onde obtivessem matérias-primas a baixo custo. A Índia era um dos focos de atenção. Com a criação da Companhia das Índias Orientais, a Inglaterra obteve o monopólio do comércio indiano, superou a concorrência franco-portuguesa e, um século depois, ocupava praticamente todo o País. Práticas como o confisco de propriedades rurais e a cobrança de im-

postos extorsivos inspiravam ânsias de liberdade. Sem uma autoridade central e dividida entre reinos rivais, a Índia reagiu com a "Revolta dos Sipaios" (soldados nativos empregados da Companhia das Índias Orientais). A Inglaterra esmagou as rebeliões e intensificou a expansão imperialista. Reinos de marajás e nababos foram tomados. Entre eles o reino de Oude (Awadh ou Oudh), governado pelo nababo Wajid Ali Sha.

A Rainha-mãe de Oude, Malika Kishwar, era uma legítima purdah nasheen lady, dama que vivia de acordo com os mais rígidos costumes muçulmanos. Em público estava sempre coberta pelo véu tradicional e a ninguém era permitido contemplar sua figura. Nas audiências que concedia, ficava isolada por pesadas cortinas e uma secretária transmitia suas respostas ao interlocutor. Como as outras damas de sua estirpe e religião, recebeu educação esmerada e cresceu cercada de luxo e riquezas, em completo recolhimento na zenana, uma construção dentro do palácio a que apenas mulheres tinham acesso. Homens, somente os parentes diretos: marido, pais e filhos. Descendente dos imperadores mongóis que ocuparam a Índia, era filha do nababo Hisam ud-din Khan, de Kalpi. Sua mãe era a Rainha Vilayati, filha do

famoso nababo Sa'adat Ali Khan. Pelo casamento se tornou Begum (primeira e principal esposa) do Rei Amjad Ali Sha, de Oude, situado onde hoje é o Estado de Lucknow, ao norte da Índia.

Um dos mais prósperos reinos indianos, Oude foi anexado à Companhia das Índias Orientais em 1856 e toda a família real, que incluía as 148 esposas e os 40 filhos do Rei, foi transferida para Calcutá. O nababo Wajid Ali Sha, entusiasta das artes – principalmente da música, da dança e da poesia – foi acusado de ser um administrador desatento, sem controle sobre as finanças do reino e mais interessado em prazeres.

A Rainha-mãe viajou até a Inglaterra para interceder junto à Rainha Victoria em favor da restituição do reino de seu filho. Desembarcou fazendo jus à fama de extraordinária riqueza dos reis indianos: com a pompa de jóias espetaculares, um cortejo que incluía dois príncipes e centenas de servos, tecidos preciosos e uma impressionante coleção de títulos: Janab-i-Aliya Malika-i--Kishwar Khanum, Mukhtar Aliya, Fakhr uz-Zamani Nawab Taj Ara Begum Sahiba. "Janab-i-Aliya" significa algo como "Sua Alteza Real". "Malika" é o termo árabe para Rainha. "Khanum" é o feminino de Khan, título mongol. "Fakhr uz-

-Zamani" significa "glória de sua época". "Nawab" e "Begum", juntos em um mesmo título, correspondem à identificação de uma esposa da realeza. "Taj Ara" quer dizer "ornamento da coroa".

Foi recebida com grandes honras pela Rainha Victoria, mas a Inglaterra era uma monarquia constitucional e Victoria não tinha poderes para intervir no caso. Para agravar o quadro, enquanto a Rainha de Oude estava na Europa, explodiu a grande rebelião de 1857 contra a presença britânica na Índia. Wajid Ali Sha e suas esposas estavam diretamente envolvidas. Esse primeiro levante pela independência ensangüentou o País. Mesmo os mais resistentes, como a lendária Lakshimi, Rani de Jansi, foram dizimados pelos ingleses e sua derrota reduziu ainda mais as possibilidades de os reinos retomarem sua autonomia.

A Rainha de Oude permaneceu na Inglaterra por um ano. Na viagem de volta, durante uma escala em Paris, em 23 de janeiro de 1858, ela morreu em decorrência de uma moléstia súbita. Tinha 58 anos de idade. Há várias versões para a morte. Uns apontam o cólera, outros depressão. Um mês depois, seu filho, General Mirza Sikandar Hashmat, também morreu e foi sepultado junto da mãe.

Em um gesto de provocação à Inglaterra, a França concedeu à Rainha de Oude funerais de Chefe de Estado. O enterro percorreu as ruas de Paris e se tornou um dos acontecimentos mais comentados e noticiados do País. Malika Kishwar foi sepultada na área muçulmana do Cemitério do Père-Lachaise, na 85ª divisão, a poucos metros



Túmulo da Rainha de Oude em 1858

de onde está localizado hoje o túmulo de Allan Kardec. De sua tumba imponente hoje resta somente a fundação. Um desenho no local mostra a opulência do monumento original.

Atento aos fatos de seu tempo, Allan Kardec evocou a Rainha na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e publicou a conversa na Revue Spirite de março de 1858 e, mais tarde, em O Céu e o Inferno. Evocou-a em duas outras ocasiões sem notar mudanças significativas. O diálogo entre a Rainha e o Codificador é revelador. Ela informa que está perturbada, que tem saudades da vida ("Experimento acerba dor, da qual a vida me libertaria"), mas exige ser tratada como Majestade. Nada parece satisfazê-la em suas aspirações de poder; a morte ainda não a faz refletir sobre sua atitude perante a vida. É o que se deduz de sua resposta quando Kardec indaga sobre as honras que lhe foram tributadas por ocasião de seu funeral: "Não foram grande coisa,

pois eu era rainha e nem todos se curvaram diante de mim..."

O exclusivismo da realeza está bem traduzido nas respostas da Rainha: "Meu sangue não pode misturar-se com o do povo." Seu apego às paixões materiais está explícito no desprezo à figura de Jesus ("O filho do carpinteiro não é digno de ocupar meus pensamentos") e, mesmo sendo muçulmana e cumpridora dos costumes, não permitiu que a religião sobrepujasse a posição social ("Eu era bastante poderosa para que me ocupasse de Deus"). Sequer o profeta Maomé lhe merece um comentário caloroso ("Não é filho de rei").

Pode-se entender seu desprezo até pela liberdade conquistada pelas mulheres do Ocidente ("Que me importam as mulheres! Se me falasses de rainhas...") se considerarmos que ela era a principal dama da sua corte e seu poder político era tremendo.

"Meu sangue reinará, por certo, visto como é digno disso", disse ela a Kardec, mas essa aspiração jamais se concretizou. A nora da Rainha, Hazrat Mahal, se tornou um símbolo da resistência ao imperialismo inglês, mas Wajid Ali Sha e seus filhos morreram no exílio. Em 1858, o Parlamento britânico transferiu a administração do País para a Coroa e em 1876 o governo inglês, liderado por Benjamin Disraeli, proclamou a Rainha Victoria Imperatriz da Índia.

O domínio inglês estendeu-se até 15 de agosto de 1947, quando, não o orgulho e a guerra, mas a resistência pacífica e a não-violência do Mahatma Gandhi dobraram a resistência dos britânicos e proclamaram a independência da grande pátria indiana.

Reformador/Agosto 2005 309 31

### FEB/CFN - Comissões Regionais

### Reunião da Comissão Regional Centro

Realizou-se em Palmas, Tocantins, nos dias 13, 14 e 15 de maio, a Reunião Ordinária da Comissão Regional Centro, de 2005, com a presença de todas as Entidades Federativas da Região: Federação Espírita do Distrito Federal (9 participantes); Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (9); Federação Espírita do Estado de Goiás (14); Federação Espírita do Estado de Mato Grosso (10); Federação Espírita de Mato Grosso do Sul (9); União Espírita Mineira (7); e Federação Espírita do Estado do Tocantins (24). A representação da

FEB compareceu com o Presidente e mais 13 membros. Total de participantes: 96 (mais a equipe de apoio).



Aspecto parcial da reunião dos Dirigentes

#### Sessão de Abertura

No dia 13, às 20 horas, ocorreu a Sessão de Abertura, no Me-

morial Carlos Prestes, iniciada pela Presidente da Federação Espírita do Estado do Tocantins, Leila Ramos, que fez a saudação aos componen-

tes das Federativas visitantes e passou a palavra ao Presidente da FEB, Nestor João Massotti, o qual proferiu a prece e cumprimentou os membros das Federativas visitantes e da anfitriã. A seguir, assumiu a direção dos trabalhos o Coordenador da Comissão.

Palestra: A palestra pública da noite, proferida por Antonio Cesar Perri de Carvalho e ilustrada por datashow, tratou das Cam-



Aspecto parcial da reunião do Atendimento Espiritual

panhas Em Defesa da Vida, Viver em Família e Construamos a Paz Promovendo o Bem! – que estão sendo relançadas conjuntamente, por decisão do Conselho Federativo Nacional e do Conselho Diretor da FEB –, seguida de perguntas e comentários pelos Dirigentes e outros participantes.

Reunião Geral: Encerrada a palestra, o Coordenador apresentou a Pauta

dos trabalhos e comentou o seu desenvolvimento, passando à apresentação individual dos membros da Reunião. Encerrada a Sessão com uma prece, a equipe dos jovens atores do Tocantins encenou uma peça teatral muito interessante, vinculada a tema espírita.

#### Reuniões Setoriais

Ocorreram, simultaneamente, com início na manhã de sábado



Aspecto parcial da reunião da Atividade Mediúnica

(dia 14), as seguintes Reuniões Setoriais: a) dos Dirigentes; b) das Áreas: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

#### Reunião dos Dirigentes

Realizou-se sábado (dia 14),



Aspecto parcial da reunião da Comunicação Social Espírita

na sede da Federação Espírita do Estado do Tocantins, com a presença dos seguintes Dirigentes: Distrito Federal - César de Jesus Moutinho (FEDF); Espírito Santo -Dalva Silva Souza (FEEES); Goiás - Weimar Muniz de Oliveira (FEEGO); Mato Grosso - Saulo Gouveia Carvalho (FEEMT); Mato Grosso do Sul - Maria Túlia Bertoni (FEMS); Minas Gerais – Marival Veloso de Matos (UEM); Tocantins – Leila Ramos (FEETINS); os Dirigentes estavam acompanhados de assessores. Pela Federação Espírita Brasileira: Nestor João Masotti (Presidente), Altivo Ferreira (Coordenador), Evandro Noleto Bezerra (Secretário da Reunião) e Antonio Cesar Perri de Carvalho (Assessor).

Feita a prece de abertura dos trabalhos, foram discutidas e aprovadas a Ata da reunião anterior e a nova metodologia proposta para os trabalhos da Comissão, destinada a dar melhor aproveitamento ao tempo e maior dinamismo às reuniões setoriais.

Na seqüência, os Dirigentes teceram comentários sobre o relançamento das Campanhas *Em Defesa* 



Aspecto parcial da reunião do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

da Vida, Viver em Família e Construamos a Paz Promovendo o Bem!, com base na palestra da véspera.

O assunto da reunião anterior - Como preparar o Centro Espírita para atender à família e integrá--la nas suas atividades – foi analisado juntamente com o primeiro assunto desta reunião - Reavaliação da Campanha Viver em Família. Cada Federativa discorreu sobre sua atuação junto à família, no âmbito do seu Estado. Algumas já têm setores próprios em sua estrutura administrativa e todas, em maior ou menor grau, mantêm atividades voltadas para a família em seus vários departamentos. Foi lembrado que a mesma atenção dispensada às famílias da comunidade deve ser dada às famílias dos trabalhadores da Casa Espírita. Houve unanimidade no sentido de reconhecer que a família deve estar integrada no Centro Espírita.

Na avaliação do curso de "Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas", cada Federativa relatou suas atividades nesta área. Algumas já formaram turmas completas de gestão na Casa Espírita e se concentram no trei-

namento de multiplicadores que, por sua vez, ministrarão o curso para outros Centros Espíritas.

Passou-se, em seguida, à avaliação das atividades-meio na sustentação do trabalho federativo, isto é, a busca de recursos materiais e logísticos para que a Federativa se torne auto-sustentável e encontre meios de garantir a sua independência econômico-financeira. Foram apresentados datashows muito ilustrativos sobre a matéria.

Ao tratar-se do Assessoramento Jurídico-Administrativo às Casas Espíritas, enfatizou-se a importância da criação nas Federativas de um setor específico nesse campo. Muitas vezes, por desconhecimento da legislação, perdem-se oportunidades de conseguir recursos e benefícios provenientes do setor público.

Quanto às sugestões para revisão do opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*, o Presidente Nestor Masotti decidiu dar um prazo maior às Federativas para o estudo e apresentação das propostas de atualização do referido documento.

Sobre a realização do Censo Espírita, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional na Reunião de 2003, dada a inviabilidade da sua realização em muitos Estados, foi acolhida a proposta da FEB de transformação do Censo em levantamento do Cadastro das Instituições Espíritas, via Internet, havendo uma equipe que está trabalhando no respectivo projeto.

A próxima reunião será realizada em Cuiabá (MT), no período de 19 a 21 de maio de 2006, com o prosseguimento dos temas desta reunião: 1. Avaliação das Campanhas Viver em Família, Em Defesa da Vida e Construamos a Paz



Aspecto parcial da reunião do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

Promovendo o Bem!; 2. Avaliação do andamento do curso "Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas"; 3. Avaliação das Atividades-meio na sustentação do trabalho federativo.

#### Sessão Plenária

Esta Sessão ocorreu na manhã de domingo (dia 15), iniciando-se com a prece de abertura e o relato sucinto dos resultados dos trabalhos realizados nas seguintes reuniões setoriais:

Dirigentes: O Secretário Evandro Noleto Bezerra mencionou os principais assuntos ventilados nessa reunião.

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti. Assuntos da reunião: 1. Atendimento Espiritual do Adolescente e do Jovem – a família, o indivíduo e o meio; 2. Atendimento Espiritual da Infância. Assunto para a próxima reunião: O Atendimento Espiritual promovendo a integração dos trabalhadores da Casa Espírita.

Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura. Assunto da reunião: Prática mediúnica: dificuldades e soluções — Critérios para a participação na reunião mediúnica; O papel da equipe de apoio; A postura ético-moral do participante; As dificuldades da prática mediúnica; Reunião mediúnica com Jesus e Kardec. Assunto para a próxima reunião: Roteiro para Organização e Funcionamento do Grupo Mediúnico.

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, com assessoria de Sônia Regina Ferreira Zaghetto. Assunto da reunião: Criatividade na Comunicação Social Espírita: da teoria à prática. Assunto para a próxima reunião: Relacionamento com a mídia.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Cecília Rocha, com assessoria de Elzio Antônio Cornélio. Assunto da reunião: A interiorização do ESDE: Estratégias; Resultados; Censo 2005. Assuntos para a próxima reunião: Censo, com ênfase na análise dos resultados estatísticos; Interiorização: iniciativas e resultados das ações desenvolvidas; Minicurso para preparação de monitores.

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com assessoria de Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi. Assunto da reunião: Acompanhamento dos Projetos elaborados no IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ: Apresentação de resultados; Avaliação; Próximas ações a serem desenvolvidas. Assunto para a próxima reunião: Minicurso - "Juventude Espírita": Formação de Lideranças; Integração do Jovem na Casa Espírita; Metodologia de Trabalho; Elaboração de Projetos para o Trabalho com a Juventude Espírita

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da reunião: Levantamento de informações sobre a utilização do Manual do SAPSE pelos Centros Espíritas. Assuntos para próxima reunião: 1. Divulgar o Manual do SAPSE através das seguintes ações: Busca e aproveitamento de espaços

nos Encontros de Dirigentes para apresentação da proposta de trabalho contida nesse documento; Prosseguimento dos cursos de capacitação de trabalhadores para as atividades do SAPSE; Criação de condições para o entrosamento do SAPSE e demais áreas da Federativa; 2. Apresentação dos resultados dessas ações na próxima reunião da Comissão Regional Centro; 3. O SAPSE nas Campanhas Viver em Família, Em Defesa da Vida e Construamos a Paz Promovendo o Bem!

Concluídos os relatos, o Coordenador concedeu a palavra a um representante de cada área para externar suas impressões sobre as atividades nela desenvolvidas. Em seguida, os Dirigentes das Federativas fizeram suas considerações finais e despedidas, havendo unânime manifestação de júbilo e gratidão à Presidente e toda a equipe da Federação Espírita do Estado do Tocantins, pela impecável organização do evento e a fraterna acolhida a todos os visitantes. O Presidente Nestor Masotti discorreu sobre o novo site da FEB e acerca da XII Bienal Internacional do Livro no Rio de Janeiro; em nome da equipe, ratificou os agradecimentos já formulados à FEETINS, pela harmonia e organização do encontro, manifestando a gratidão da FEB a todos os Dirigentes e suas equipes, que não mediram sacrifícios para comparecer à reunião de Palmas.

Encerrando os trabalhos, o Coordenador agradeceu a cooperação de todos e convidou Saulo Gouveia Carvalho, Presidente da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, anfitriã da reunião de 2006, para fazer a prece final.

### Páginas da Revue Spirite

### O Céu e o Inferno

Contendo: o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, as penas e recompensas futuras, os anjos e os demônios, as penas eternas, etc.; seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte. Por Allan Kardec

título desta obra indica claramente o seu objetivo. Aí reunimos todos os elementos próprios para esclarecer o homem sobre o seu destino. Como nos nossos outros escritos sobre a Doutrina Espírita, aí nada introduzimos que seja produto de um sistema preconcebido, ou de uma concepção pessoal, que não teria nenhuma autoridade: tudo aí é deduzido da observação e da concordância dos fatos.

O Livro dos Espíritos contém as bases fundamentais do Espiritismo; é a pedra angular do edifício; todos os princípios da doutrina aí estão expostos, até os que devem constituir o seu coroamento; mas era necessário lhe dar desenvolvimentos, deduzir-lhe todas as conseqüências e todas as aplicações, à medida que se desdobravam pelo ensino complementar dos Espíritos e por novas observações. Foi o que fizemos em O Livro dos Médiuns e em O Evangelho segundo o Espiritismo, em pontos de vista especiais; é o que fazemos nesta obra sob um outro ponto de vista, e é o que faremos sucessivamente nas que nos restam publicar, e que virão a seu tempo.

As idéias novas só frutificam quando a terra está preparada para as receber. Ora, por terra preparada não se deve entender algumas inteligências precoces, que só dariam frutos isolados, mas um certo conjunto na predisposição geral, a fim de que não só dê frutos mais abundantes, mas que a idéia, encontrando maior número de pontos de apoio, encontre menos oposição, e seja mais forte para resistir aos seus antagonistas. O Evangelho segundo o Espiritismo já era um passo avante; O Céu e o Inferno é mais um passo cujo alcance será facilmente compreendido, porque toca ao vivo certas questões; mas não podia vir mais cedo.

Se se considerar a época em que veio o Espiritismo, reconhecer--se-á sem custo que veio em tempo oportuno, nem muito cedo, nem muito tarde. Mais cedo, teria abortado, porque, não sendo numerosas as simpatias, teria sucumbido sob os golpes dos adversários; mais tarde, teria perdido a ocasião favorável de se produzir; as idéias poderiam ter tomado outro curso, do qual teria sido difícil desviá-las. Era preciso deixar às velhas idéias o tempo de se gastarem e provar a sua insuficiência, antes de apresentar outras novas.

As idéias prematuras abortam porque não se está maduro para as compreender e porque ainda não se faz sentir uma mudança de posição. Hoje é evidente para todos que se manifesta um grande movimento na opinião; formidável reação se opera, no sentido progressivo, contra o espírito estacionário ou retrógrado da rotina; os satisfeitos da véspera são os impacientes do dia seguinte. A Humanidade está no trabalho de parto; há qualquer coisa no ar, uma força irresistível que a impele para frente; ela está como um jovem saído da adolescência, que entrevê novos horizontes sem os definir, e se livra das fraldas da infância. Vê-se algo de melhor, alimentos mais sólidos para a razão; mas esse melhor ainda está no vago; buscam-no; todos trabalham nisto, do crente ao incrédulo, do operário ao cientista. O Universo é um vasto canteiro; uns demolem, outros reconstroem; cada um talha uma pedra para o novo edifício, do qual só o grande arquiteto possui o plano definitivo, e cuja economia só será compreendida quando suas formas começarem a se desenhar acima da superfície do solo. Foi o momento que a soberana sabedoria escolheu para o advento do Espiritismo.

Os Espíritos que presidem ao grande movimento regenerador agem, pois, com mais sabedoria e previdência do que o fariam os homens, porque abarcam a marcha geral dos acontecimentos, ao passo que nós só vemos o círculo limitado do nosso horizonte. Estando chegados os tempos da renovação, conforme os desígnios divinos, era preciso que, em meio às ruínas do velho edifício e para não perder a coragem, o homem entrevisse as bases da nova ordem de coisas; era preciso que o marinheiro percebesse a estrela polar, que o deve guiar ao porto.

A sabedoria dos Espíritos, que se mostrou no surgimento do Espiritismo, revelado quase instantaneamente em toda a Terra, na época mais propícia, não é menos evidente na ordem e na gradação lógicas das revelações complementares sucessivas. Não depende de ninguém constranger sua vontade a tal respeito, porque eles não medem seus ensinos ao sabor da impaciência dos homens. Não nos basta dizer: "Gostaríamos de ter tal coisa" para que ela fosse dada; e ainda menos nos convém dizer a Deus: "Julgamos que é chegado o momento para nos dardes tal coisa; nós nos julgamos bastante adiantados para a receber", porque seria dizer-lhe: "Sabemos melhor que vós o que convém fazer." Aos impacientes os Espíritos respondem: "Começai primeiro por saber bem, compreender bem e, sobretudo, por bem praticar o que sabeis, a fim de que Deus vos julgue dignos de aprender mais; depois, quando chegar o momento, saberemos agir e escolheremos os nossos instrumentos."

A primeira parte desta obra, intitulada *Doutrina*, contém o exame comparado das diversas crenças sobre o céu e o inferno, os anjos e os demônios, as penas e as recompensas futuras; o dogma das penas eternas aí é encarado de maneira especial e refutado por argumentos tirados das próprias leis da Natureza, e que demonstram não só o seu lado ilógico, já assinalado centenas de vezes, mas a sua impossibilidade material. Com as penas eternas caem, naturalmente, as consequências que se acreditava delas poder tirar.

A segunda parte encerra numerosos exemplos em apoio da teoria, ou, melhor, que serviram para estabelecer a teoria. Colhem sua teoria na diversidade dos tempos e lugares onde foram obtidas, porquanto, se emanassem de uma única fonte, poderiam ser consideradas como produto de uma mesma influência. Além disso, colhem-na na sua concordância com o que diariamente se obtém em toda parte onde se ocupam das manifestações espíritas de um ponto de vista sério e filosófico. Esses exemplos poderiam ter sido multiplicados ao infinito, pois não há centro espírita que não os possa fornecer em notável contingente. Para evitar repetições fastidiosas, tivemos de fazer uma escolha entre os mais instrutivos. Cada um desses exemplos é um estudo em que todas as palavras têm o seu alcance para quem quer que as medite com atenção, porque de cada lado jorra uma luz sobre a situação da alma depois da morte, e a passagem, até então tão obscura e tão temida, da vida corporal à vida espiritual. É o guia do viajor, antes de entrar num país novo. A vida de além-túmulo aí se desdobra sob todos os seus aspectos, como um vasto panorama; cada um aí colherá novos motivos de esperança e de consolação, e novos suportes para firmar a fé no futuro e na justiça de Deus.

Nesses exemplos, em sua maioria tomados de fatos contemporâneos, dissimulamos os nomes próprios, sempre que o julgamos útil, por motivos de conveniência fáceis de apreciar. Aqueles a quem tais exemplos podem interessar os reconhecerão facilmente. Para o público, nomes mais ou menos conhecidos e, por vezes, muito obscuros, nada teriam acrescentado à instrução que deles se pode tirar.

#### Allan Kardec

Fonte: Revue Spirite (Revista Espírita) setembro de 1865, p. 377-382, tradução de Evandro Noleto Bezerra - Ed. FEB. (Transcrição parcial.)



### Repensando Kardec Da Lei de Liberdade

(O Livro dos Espíritos, questões 825 a 872)

#### 1ª Parte

Inaldo Lacerda Lima

ada neste mundo foi tão procurado e tão exigido da Vida, em sociedade, quanto a liberdade. E dela abusaram e abusam sempre os tiranos de todos os tempos, enquanto for permitida a sua presença neste mundo. Ou melhor, enquanto os homens não a merecerem ou dela não forem dignos. Por quê? Porque não é fácil o exercício da liberdade, enquanto persistir no homem a imperfeição sob o comando do egoísmo.

Por isso, evangelizando os cristãos de Corinto, assim Paulo, filosoficamente, se expressou: "Deus é Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade." (2 Cor., 3:17.)

È o que, repensando Kardec, procuramos demonstrar nessa modesta reflexão em torno do capítulo X da Parte 3ª de O Livro dos Espíritos, que trata "Da Lei de Liberdade", em seus aspectos fundamentais, e finaliza com o Resumo teórico do móvel das ações humanas.

1. Liberdade natural (questões 825 a 828): Indaga inicialmente o sábio Codificador da Doutrina Espírita às Entidades Reveladoras: "Ha-

verá no mundo posições em que o homem possa jactar-se de gozar de absoluta liberdade?" Do Alto, respondem: "Não, porque todos precisais uns dos outros, assim os pequenos como os grandes."

Nas questões seguintes, sempre atentos às indagações de Allan Kardec, respondem eles tudo quanto nós, homens que nos cristianizamos em busca da espiritualização, precisamos compreender a respeito de liberdade como objeto natural de nossa conduta em relação aos outros. De modo que, esclarecem, estando juntos dois homens, "há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar". A partir desse ponto de vista, a liberdade é sempre relativa, nunca absoluta.

Para evitar conclusão errônea, Kardec formula a questão 827, isto é, se "a obrigação de respeitar os direitos alheios tira ao homem o de pertencer-se a si mesmo". E os intérpretes do Cristo na Espiritualidade respondem: "De modo algum, porquanto este é um direito que lhe vem da natureza." E concluem, em face do argumento de Kardec na questão 828 a respeito do despotismo de certos homens, no lar e sobre os subordinados, que efetiva-

mente "eles têm a compreensão da lei natural, mas contrabalançada pelo orgulho e pelo egoísmo". O que em verdade verificamos à luz da História, e ainda em nossos dias, é que eles procuram sustentar-se em princípios liberais que não cumprem. Finalizando este item, e em face da última pergunta do Codificador, esclarecem os arautos da Espiritualidade que "quanto mais inteligência tem o homem para compreender um princípio, tanto menos escusável é de o não aplicar a si mesmo".

2. Escravidão (questões 829 a 832): Vejamos como sintetizar estas quatro questões a partir da pergunta de Allan Kardec: "Haverá homens que estejam, por natureza, destinados a ser propriedade de outros homens?" Respondem os Espíritos Superiores: "É contrária à lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem." E finalizam a resposta de modo enfático: "A escravidão é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos."

Não podemos deixar de concordar com o mestre Kardec quando afirma que a escravidão do ho-

mem o assemelha ao irracional, degradando-o física e moralmente. Para os Espíritos Superiores (questão 830) "o mal é sempre o mal e não há sofisma que faça se torne boa uma ação má. (...) Aquele que tira proveito da lei da escravidão é sempre culpado de violação da lei da Natureza."

Realmente, o Evangelho do Cristo veio esclarecer à Humanidade que todos os homens são iguais e é de todos a condição de filhos de Deus, não podendo homem algum ser colocado na condição de escravo de outro. Quanto à desigualdade natural de aptidões de certas raças humanas, isso pode colocá-las na dependência de raças mais evolvidas, sim, para fazê-las elevar-se, nunca para embrutecê-las mais ainda sob o chicote da escravização. Amarga e brutal insensatez mostra-nos a História sobre monarcas negros da África que vendiam seus próprios irmãos para serem escravizados pelo homem branco. Horror dos horrores! Dantesca cegueira moral e espiritual!

Quando, na última questão deste assunto, Kardec chama a atenção para o fato de terem existido escravocratas que tratavam seus escravos com um certo humanismo, os Espíritos afirmam que "esses compreendem melhor os seus interesses", e que "igual cuidado dispensam aos seus bois e cavalos, para que obtenham bom preço no mercado". Confirmam que não eram tão culpados, mas nem por isso deixaram de tratar seus escravos como mercadoria, privando-os do direito de se pertencerem a si mesmos! Atualmente, a mídia tem propagado notícias de proprietários de terras, aqui no Brasil, que continuam explorando o homem, numa certa forma de escravização, no interior do País!

3. Liberdade de pensar (questões 833 e 834): Pergunta Allan Kardec: "Haverá no homem alguma coisa que escape a todo constrangimento e pela qual goze ele de absoluta liberdade?" E complementa (questão 234): "É responsável o homem pelo seu pensamento?" As duas indagações se entrelaçam e, desse modo, repensemos com os Espíritos Reveladores: A faculdade de pensar é efetivamente ilimitada, por não haver meios de se aniquilar esse vôo do Espírito. Todavia, perante a Divindade, não há como deixar de ser responsável o homem pelos pensamentos que emite. Ora, se o homem é premiado pelos pensamentos elevados que tem, como deixar de ser enquadrado na Justiça Divina por seus maus pensamentos, uma vez que ninguém ignora a força ou poder que um pensamento possui!

4. Liberdade de consciência (questões 835 a 842): Sobre a consciência O Livro dos Espíritos nos oferece mais do que mera noção. Porém, a real expressão de seu significado e valor se faz sentir a partir da primeira indagação de Allan Kardec: "Será a liberdade de consciência uma consequência da de pensar?" Respondem os Espíritos: "A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos.' Mas será só isso? Gostaríamos de sintetizar todas as indagações numa só, e fazer o mesmo com as sábias respostas do Alto. Mas não sendo isso possível, analisemos a resposta dada à questão 836, em que Allan Kardec pergunta se "tem o homem direito de pôr embaraços à liberdade de consciência". E, na pergunta

seguinte, sobre o que resulta dos embaraços que a ela se oponham. Os Emissários da Espiritualidade informam, primeiro, que falece ao homem o direito de opor embaraços à liberdade de pensar, em face de que somente a Deus compete julgar a consciência de alguém e que o resultado desse procedimento é "constranger os homens a procederem em desacordo com o seu modo de pensar, fazê-los hipócritas. A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso". Comprovando isso vemos, ainda, o desacerto das manifestações políticas entre todos os povos do Planeta. A propósito, vimos, mui recentemente, através da televisão, o Papa João Paulo II rogar perdão à cristandade pelos desacertos da Igreja romana, em face dos milhares e milhares de homens ilustres, verdadeiros missionários, queimados vivos por pensarem diferentemente dos teólogos de Roma! Mas, o mundo se acha em processo de mutação, e tudo deve estar a caminho de uma nova era de regeneração de toda a Humanidade.

Nas questões 838 e 839, Kardec insere no assunto a problemática religiosa. Primeiro, se será respeitável toda e qualquer crença, ainda quando notoriamente falsa. Os Espíritos Superiores respondem que "toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem". E se "será repreensível aquele que escandalizar com a sua crença um outro que não pensa como ele". Os Espíritos respondem simplesmente: "Isso é faltar com a caridade e atentar contra a liberdade de pensamento."

Nas últimas questões, voltamos ainda à liberdade de consciência.

>

Ao perguntar aos Espíritos (questão 840) se "será atentar contra a liberdade de consciência pôr óbices a crenças capazes de causar perturbações à sociedade", eles respondem: "Podem reprimir-se os atos, mas a crença íntima é inacessível." Allan Kardec, então, comenta que reprimir os atos exteriores de uma crença, quando estes acarretam prejuízo a outrem, não é atentar contra a liberdade de consciência pois que essa repressão em nada tira à crença a liberdade, que ela conserva integral.

Deus é paciente em aguardar o nosso despertar para a Luz. Recordemos quantos erros as Igrejas vêm alimentando durante séculos, na mente de seus adeptos, entre eles, as penas eternas no inferno! Daí as venerandas potências espirituais encerrarem a resposta à questão 841 de Kardec com estas palavras: "A convicção não se impõe." E o Codificador conclui o assunto buscando uma resposta precisa à elucidação de todos nós, sobre os indícios pelos quais se possa reconhecer, dentre todas as doutrinas que alimentam a pretensão de ser verdadeiras aquela que realmente o seja. Os Espíritos Reveladores das verdades eternas, graças à bênção da Mediunidade, assim se expressam: "Será aquela que mais homens de bem e menos hipócritas fizer, isto é, pela prática da lei de amor na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação. "Através desse luminoso sinal reconhecer-se-á a verdadeira crença, a verdadeira doutrina sob as bênçãos do Altíssimo...

5. Livre-arbítrio (questões 843 a 850): Este é para mim um estudo de grande importância diante de tu-

do o que se prende à Parte 3ª desta obra magnífica que é *O Livro dos Espíritos* – o livre-arbítrio – e que responde efetivamente por toda a compreensibilidade da lei de evolução.

Allan Kardec, dada a sua condição de mestre em educação, inicia o estudo com uma indagação muito simples, mas que conduz a um aprofundamento do assunto dentro da mais profícua logicidade: "Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?" Respondem os Espíritos Superiores: "pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar", esclarecendo que sem o livre-arbítrio, o homem não passaria de simples máquina de ação irrefletida. Observemos a relação óbvia entre a questão seguinte (844) e sua resposta: "Do livre-arbítrio goza o homem desde o seu nascimento?" Respondem os Espíritos: "Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo." Explicam que sendo quase nula na infância e no princípio da adolescência, ela vai crescendo e sempre mudando de interesse com o desenvolvimento das faculdades racionais, isto é, na conformidade de suas necessidades. E exemplificam: "Estando seus pensamentos em concordância com o que a sua idade reclama, a criança aplica o seu livre-arbítrio àquilo que lhe é necessário."

As informações vão-se ampliando e aprofundando mais e mais com as indagações de Allan Kardec. Atentemos na questão 845: "Não constituem obstáculos ao exercício do livre-arbítrio as predisposições instintivas que o homem já traz consigo ao nascer? Afirmam os Espíritos: "As predisposições instintivas são as do Espírito antes de encarnar." Ora, não é o homem o

Espírito em processo de despertamento num corpo cujas condições de vida crescem com o desenvolvimento dos órgãos em formação? Nisso verificamos que estando ele mais ou menos adiantado, essas predisposições ou tendências podem arrastá-lo à prática de atos repreensíveis, influenciado por Espíritos simpáticos a tais disposições. Mas os arautos do Alto advertem que "não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha vontade de resistir."

Procurando refletir um pouco sobre a questão 846 e sua respectiva resposta, não vemos a necessidade de transcrevê-la por inteiro. Realmente, a matéria não deixa de exercer influência sobre o Espírito encarnado a ponto de embaraçar-lhe as manifestações. E na resposta dada adiantam os Espíritos que há mundos onde os corpos são menos materiais do que na Terra, permitindo ao Espírito desdobramento mais livre de suas faculdades. Entretanto, advertem: "(...) o instrumento não dá a faculdade." Ensinam, assim, de modo incontestável, que "tendo um homem o instinto do assassínio, seu próprio Espírito é, indubitavelmente, quem possui esse instinto e quem lho dá; não são seus órgãos que lho dão". Eis, leitor espírita, a grande responsabilidade nossa! Quantas vezes, nisso, se confundem os homens, até mesmo em suas prescrições jurídicas. E acode--nos à lembrança certo julgamento jurídico ocorrido há algum tempo, em nosso país, em que um assassino foi inocentado pela Justiça, sob a justificativa de haver matado por amor!... Pasme o leitor! E concluímos, diante da publicação do fato nos jornais: Não e não! Por amor

ninguém mata. Matou por paixão, sob a influência descontrolada do ciúme! Amor não mata, não fere, não molesta! É fora de dúvida que aquele que só se ocupa da matéria, realmente nulifica o pensamento, e já não cuida de premunir-se contra o mal, incorrendo em faltas gravíssimas, no abuso do livre-arbítrio.

Ao aberrar da faculdade de pensar, diante do estado de materialidade a que se entrega, deixa o homem de ser senhor de um pensamento elevado, perdendo a própria liberdade de agir com consciência lúcida no bem. Tal aberração, dizem os Espíritos Superiores, em resposta à questão 847: "(...) constitui muitas vezes uma punição para o Espírito que, porventura, tenha sido, noutra existência, fútil e orgulhoso, ou tenha feito mau uso de suas faculdades."

Entendamos melhor o assunto com a resposta à questão 848: "Servirá de escusa aos atos reprováveis o ser devida à embriaguez a aberração das faculdades intelectuais?" Vejamos como os Espíritos respondem: "Não, porque foi voluntariamente que o ébrio se privou da sua razão, para satisfazer a paixões brutais. Em vez de uma falta, comete duas."

Nas questões 849 e 850, o mestre Kardec deixa um pouco a problemática da consciência para melhor fixar-se no caso do livre-arbítrio, voltando-se, na primeira questão, para o homem em estado de selvageria – se nele predomina o instinto ou o livre-arbítrio – e, na segunda, indaga: se "a posição social não constitui às vezes, para o homem, obstáculo à inteira liberdade de seus atos".

Analisemos ambas as respostas dadas às duas questões. Afirmam os

Espíritos Superiores que, no estado de selvageria, predomina no homem "o instinto, o que não o impede de agir com inteira liberdade, no tocante a certas coisas". No entanto, como ocorre com a criança, "(...) aplica (...) essa liberdade às suas necessidades e ela se amplia com a inteligência". E chamam a atenção de Kardec que, sendo ele mais esclarecido que um selvagem,

também é mais responsável pelo que faz do que um selvagem por seus próprios atos. Obviamente, em relação à posição social, "(...) Deus é justo e tudo leva em conta" inclusive as exigências sociais, sem deixar de estar atento à responsabilidade de cada um, se nenhum esforço emprega na superação dos obstáculos que se lhe interponham à marcha evolutiva.

### Centenário de O Clarim



Registramos com justa satisfação o Centenário do jornal O Clarim, de Matão (SP). Fundado em 15 de agosto de 1905, mantém, desde o início e ao longo dos cem anos de sua existência, fidelidade e coerência na divulgação da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus. Ao que nos consta, é, depois de *Re*formador, o mais antigo órgão da imprensa espírita brasileira com circulação ininterrupta. Seu fundador – Cairbar Schutel (1868-1938) – foi, no Estado de São Paulo, um autêntico pioneiro na divulgação do Espiritismo, através de mais de dez livros de sua autoria, da tribuna espírita, da imprensa e do rádio,

sendo, também, fundador da *Revista Internacional de Espiritismo*, em 15 de fevereiro de 1925.

A Casa Editora O Clarim promove a comemoração do Centenário de *O Clarim* com um bem elaborado programa de palestras e exposições, subordinadas ao tema central – *Dimensão Espiritual da Nova Era.* O evento ocorre na Sociedade Recreativa Matonense, nos dias 12, 13 e 14 deste mês, com a participação, já confirmada, de Divaldo Pereira Franco e André Luiz Peixinho (BA), Raul Teixeira (RJ), Sérgio Felipe de Oliveira, Irvênia Prada e Marlene Nobre (SP), Alberto Almeida (PA) e Moacir Costa Araújo Leite (RS).

Reformador/Agosto 2005 319 41

#### SEARA ESPÍRITA

#### Niterói (RJ) Eventos espíritas na FEERJ

VI Encontro Fluminense da Doutrina Espírita com o Direito: Esse Encontro realiza-se no dia 20 de agosto, das 17h às 19h30, no Salão Nobre da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (Rua Coronel Gomes Machado, 140 – Centro – Niterói), como parte da Campanha Em Defesa da Vida, promovida pela FEB em nível nacional. Os oradores e temas são os seguintes: Dr. Hélio Ribeiro Loureiro (Advogado e Diretor da FEERJ, com o tema: A questão dos anencéfalos: Quando começa a Vida?; Dr. Fábio de Souza Silva (Juiz Federal em Niterói) – A pena de morte na visão espírita; Joaquim Mentor Júnior (Acadêmico de Direito) – A porta falsa do suicídio; e Ministro Waldemar Zveiter (Ministro do Tribunal Federal de Justiça) – O Código Penal da Vida Futura.

Aniversário da FEERJ: A Federativa comemorou 98 anos de fundação, com uma solenidade em sua sede, no dia 30 de junho passado.

#### CEI: Capacitação do Trabalhador Espírita

Promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), realizou-se de 20 a 24 de julho de 2005, na sede da Federação Espírita Brasileira, e com apoio desta, em Brasília, o Curso de Capacitação do Trabalhador Espírita. O programa contou com os seguintes temas: Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita, Capacitação Administrativa do Dirigente Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Estudo e Educação da Mediunidade e Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. O Curso do CEI contou com cerca de 130 participantes oriundos de países das três Américas e da Europa.

#### Pedro Leopoldo (MG): Semana Chico Xavier

No período de 30 de junho a 8 de julho foi promovida em Pedro Leopoldo, pelo Centro Espírita Luiz Gonzaga, a II Semana Espírita Chico Xavier, com o apoio da Aliança Municipal Espírita de Pedro Leopoldo, órgão ligado à União Espírita Mineira. Além de atos de homenagem ao inesquecível médium Francisco Cândido Xavier em sua terra natal, constou do programa uma série de palestras de cunho evangélicodoutrinário.

#### Santa Catarina: Bienal do Livro

A Federação Espírita Catarinense participou da 1ª Bienal do Livro de Santa Catarina, em Lages, iniciada no dia 16 de junho, às 9 horas, com um estande em que apresentou novidades e promoções de livros espíritas. O Presidente da FEC, Gerson Luiz Tavares, proferiu palestra pública naquele dia, às 20h30.

#### AME-Brasil: Dez anos de fundação

A Associação Médico-Espírita do Brasil completou em junho dez anos de fundação, nos quais cumpriu sua missão básica de congregar todas as AMEs do País, contribuir para o estudo e a pesquisa cientifica no âmbito da Medicina e do Espiritismo, difundir por todos os meios o paradigma médico-espírita, além de outros objetivos. A AMEB realizou com grande êxito o seu V Congresso Nacional em São Paulo (SP), no período de 26 a 28 de maio, com a presença de 850 profissionais da Saúde de todo o País.

#### Pernambuco: 140 anos de *O Céu e o Inferno*

A Federação Espírita Pernambucana realiza no dia 20 deste mês, às 9 horas da manhã, em sua sede (Av. João de Barros, 1629 – Espinheiro – Recife), uma reunião comemorativa dos 140 anos do livro *O Céu e o Inferno*, publicado por Allan Kardec em 1º de agosto de 1865. Falará sobre a efeméride a expositora Ana Guimarães (RJ). A FEP mantém semanalmente, no citado horário, o estudo dessa obra da Codificação Kardequiana.

#### Inglaterra: Minicongresso Espírita

O BUSS (União das Sociedades Espíritas Britânicas) promoveu, nos dias 10 e 11 de junho, o 1º Minicongresso Espírita Britânico, em Wimbledon, com a participação de 190 congressistas, provenientes de 13 países: Alemanha, Argentina, Brasil, Canadá, Escócia, Espanha, Honduras, França, Inglaterra, Itália, México, Portugal e Suécia. Divaldo Pereira Franco fez as conferências de abertura e encerramento. Outras cinco conferências foram proferidas por: Juan Antonio Durante (Argentina), Charles Kempf e Cláudia Bonmartin (França), Evanise Zwirtes e Tânia Stevanin (Reino Unido).